



RELATÓRIO DE RESUMO PÚBLICO PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO RTRS

Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável

Requisitos Gerais da Cadeia de Custódia para Produtores

Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site

SLC Agrícola S.A.

03 a 04/07/2019; 09/07 a 10/07/2019; 23/07/2019

RELATÓRIO DE RESUMO PÚBLICO
PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO RTRS
Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável
Requisitos Gerais da Cadeia de Custódia para Produtores
Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site

1. ORGANISMO DE CERTIFICAÇÃO

Razão Social	CERT ID Certificadora Ltda		
Endereço	Av. Praia de Belas, 1212, Sala 1320 – Praia de Belas – Porto Alegre/RS		
Telefone	+55 (51) 3012-7080	Website	www.foodchainid.com
Contato	Verginia Guazzelli		
E-mail	verginia.guazzelli@foodchainid.com.br		

2. ORGANIZAÇÃO CERTIFICADA

Nome da Fazenda / Grupo	SLC Agrícola S.A.		
Nome do Titular / Gerente	SLC Agrícola / Tiago Agne		
Cargo do Gerente	Coordenador de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA)		
Endereço	Rua Bernardo Pires, 128 – Bairro Santana – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil		
Telefone	+55 (51) 3230 7732		
E-mail	tiago.agne@slcagricola.com.br		
Nº Certificado	RTRS-CERTID-AGR-COC-0006		
Data de emissão	17.08.2017	Data de validade	17.08.2021

Número de membros do grupo ou multi-site			07	
Nome da Organização Certificada: Fazem parte da certificação as fazendas abaixo:				
#	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço e Coordenadas Geográficas	Área total da propriedade (ha)
01	Fazenda Parnaíba	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 006, Km 120 – Tasso Fragoso – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	42.140
02	Fazenda Planeste	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 140, Km 200 – Balsas – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 33'13.97"S Longitude: 46°51'33.48"O	39.417

03	Fazenda Planalto	SLC Agrícola S.A.	Costa Rica – Mato Grosso do Sul (Brasil) Latitude: 18° 12'39.71"S Longitude: 53°12'12.42"O	16.641
04	Fazenda Pamplona	SLC Agrícola S.A.	Cristalina – Goiás (Brasil) Latitude: 16° 13'38.70"S Longitude: 47°37'33.64"O	21.768
05	Fazenda Panorama	SLC Agrícola S.A.	Correntina – Bahia (Brasil) Latitude: 13° 24'29.77"S Longitude: 46°05'46.62"O	24.626
06	Fazenda Paiaguás	SLC Agrícola S.A.	Diamantino – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 14° 04'50.62"S Longitude: 57°27'18.70"O	35.759
07	Fazenda Planorte	SLC Agrícola S.A.	Sapezal – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 13° 56'10.22"S Longitude: 58°53'39.60"O	23.454

Avaliações Sequenciais	Resultado
Auditoria Principal	Conforme
1ª Auditoria de Vigilância	Conforme
2ª Auditoria de Vigilância	Conforme
3ª Auditoria de Vigilância	N/A
4ª Auditoria de Vigilância	N/A
Reauditoria	N/A

Data da última atualização do resumo público	05/10/2018
-----------------------------------------------------	------------

RELATÓRIO DE RESUMO

AUDITORIA DE CERTIFICAÇÃO INICIAL 2016

1. ESCOPO

1.1 Unidades de Produção Auditadas			
Nº	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço
1	Fazenda Planalto	SLC Agrícola	Costa Rica – Mato Grosso do Sul (Brasil) Latitude: 18° 12'39.71"S Longitude: 53°12'12.42"O
02	Fazenda Pamplona	SLC Agrícola	Cristalina – Goiás (Brasil) Latitude: 16° 13'38.70"S Longitude: 47°37'33.64"O
Gerente do Grupo Auditado			
SLC Agrícola / Alvaro Dilli			

1.2 Padrão da Certificação	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável_V2.0_PORT; • RTRS Group and Multi-site Certification Standard Version 3.0. • Padrão RTRS da Cadeia de Custódia V2.1_PORT - VI. Requisitos Gerais do Sistema da Cadeia de Custódia para Produtores. 	
1.3 Tipo de Estabelecimento:	
<input type="checkbox"/> Individual <input type="checkbox"/> Grupo de produtores <input checked="" type="checkbox"/> Multi-site	
1.4 Área total da fazenda/grupo (ha):	103.237,47 ha
1.5 Área de soja a ser certificada (ha):	63.298,08 ha
1.6 Produção de soja a ser certificada (ton):	212.755 ton
1.7 Sistema de Comercialização do material certificado RTRS	
<input checked="" type="checkbox"/> Cadeia de Suprimento Física <input checked="" type="checkbox"/> Plataforma de Comercialização de Certificados	

2. PROCESSO DE AUDITORIA

2.1 Padrão RTRS	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável_V2.0_PORT; • RTRS Group and Multi-site Certification Standard Version 3.0. • Padrão RTRS da Cadeia de Custódia V2.1_PORT - VI. Requisitos Gerais do Sistema da Cadeia de Custódia para Produtores. 	
2.2 Tipo de Auditoria	
<input type="checkbox"/> Principal <input type="checkbox"/> Vigilância <input checked="" type="checkbox"/> Re-certificação	

<input type="checkbox"/> Requisitos Adicionais EU RED			
2.3 Data da auditoria	25/07/2016 a 28/07/2016 e 14/09/2016 a 19/09/2016		
2.4 Data emissão certificado	18/08/2016	2.5 Data prevista próxima auditoria de vigilância	06/2017
2.6 Equipe de Auditoria	Flaviana Bim e Luana Bonfim – Genesis Certificações		
2.7 Descrição do Planejamento da Auditoria			
<p>O dimensionamento dos HD's foi realizado de acordo com os procedimentos internos da GENESIS CERTIFICAÇÕES, em conformidade com os requisitos RTRS. Levando-se em consideração as peculiaridades do multi-site auditado.</p> <p>Por se tratar de um multi-site composto por 5 sites (propriedades), com sistemas de gestão individuais, assim como as áreas de produção, o tamanho da amostra foi determinado de acordo com a seguinte fórmula $\sqrt{5}$, sendo assim, o número de amostras auditadas foram 2 sites, (estrutura administrativas + áreas de produção).</p> <p>Para verificar a conformidade do multi-site com o Padrão RTRS, além da consulta pública e da avaliação dos documentos do multi-site SLC, as avaliações foram feitas por meio da observação a campo dos locais de produção e da realização de entrevistas. A auditoria também incluiu reuniões de abertura e encerramento.</p> <p>As entrevistas realizadas durante a auditoria, foram realizadas com pessoas diretamente envolvidas afetadas pela operação agrícola, com o objetivo principal de avaliar questões relacionadas a direitos humanos e trabalhistas.</p>			
2.8 Descrição da Consulta às Partes Interessadas			
<p>O anúncio da consulta pública foi publicado no site da Genesis Certificações, conforme orientações do Padrão RTRS.</p> <p>As partes interessadas, listadas abaixo, foram contatadas através de telefone explicando em detalhes o objetivo da consulta. E as mesmas foram visitadas durante a auditoria:</p> <p>Fazenda Pamplona:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 1° - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Luziânia; ➤ 2° - Núcleo de Educação Profissional Senai Luziânia; ➤ 3° - Transleles Transporte e Turismo. <p>Fazenda Planalto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 1° - Juíza de paz responsável pela homologação dos processos rescisórios da fazenda ➤ 2° - Escola Municipal Cotrisa de Baús-Polo ➤ 3° - Prestador de serviço. <p>Durante o período em que a consulta pública esteve disponível, não houve retorno espontâneo das partes interessadas com relação aos temas apresentados.</p> <p>Nas visitas às instituições e à comunidade do entorno, não houve nenhuma reclamação a respeito das do Grupo SLC, como não foi relatado nenhum fato ou situação em desacordo com a conformidade do Padrão, envolvendo a organização auditada, o organismo de certificação não precisou encaminhar nenhum assunto nesse sentido.</p>			

3. RESULTADOS DA AUDITORIA DE CERTIFICAÇÃO INICIAL

3.1 Resumo do desempenho do Gerente com relação aos requisitos do Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0

REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
1. Procedimentos de gestão grupal e multi-site.	A SLC Agrícola conta com uma série de procedimentos e instruções de Trabalho, que são utilizadas para padronização e gerenciamento das operações do grupo. O gerente de sustentabilidade e sua equipe de trabalho são responsáveis para garantir o cumprimento destes procedimentos para isto, utilizam como documento guia o Manual do sistema de Controle Interno, atualmente na rev. 02 emitida em 05 Maio de 2015.
2. Controle e monitoramento do cumprimento dos membros	O gerente do multi-site monitora o cumprimento dos itens constantes no padrão RTRS através da realização de auditorias internas. Para as não conformidades identificadas é emitido um Relatório de Não Conformidade, na qual as ações corretivas e preventivas passam a ser monitoradas até o seu encerramento.
3. Manutenção de Registros	O gerente do multi-site mantém toda a documentação e registros relacionados aos procedimentos de gestão das propriedades, incluindo o nível de risco, resultados das auditorias de admissão e uma lista atualizada dos dados, como por exemplo: nome, contato, dimensões do estabelecimento, produção, coordenadas geográficas e mapas, durante um período de cinco anos.

3.2 Resumo de desempenho da organização multi-site com relação aos critérios da Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V2.0

PRINCÍPIO 1: Cumprimento da Legislação e Boas Práticas Empresariais	
CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Toda a legislação local e nacional aplicável é conhecida e cumprida.	Os coordenadores de ambas as propriedades demonstraram ter muito conhecimento com as leis aplicáveis ao Padrão, ou seja, com a legislação trabalhista, ambiental, de saúde e segurança no trabalho. O Grupo SLC é assessorado por uma empresa que fornece as informações atualizadas sobre as legislações pertinentes aos protocolos de certificação presentes no multi-site. Durante a auditoria foi possível evidenciar o cumprimento da legislação, através da avaliação dos documentos como Cadastro Ambiental Rural (CAR), Licenciamento Ambiental, Outorgas de Uso da Água, Devolução de Embalagens Vazias, Destinação de Resíduos Perigosos, NR 31, Legislações Trabalhistas dentre outras aplicáveis ao padrão.

1.2 Os direitos de uso da terra estão claramente definidos e são demonstráveis.	O direito de uso da terra foi evidenciado através da avaliação documental dos registros das Matrículas e Contratos de arrendamentos das propriedades do Grupo SLC. Os documentos apresentados estão de acordo com a legislação.
1.3 Existe uma melhoria contínua em relação aos requisitos deste padrão.	De acordo com o Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS rev. 02, item 7.5.1 – Auditoria interna, a SLC Agrícola realiza periodicamente auditorias internas em seu Sistema de Controle Interno – Padrão RTRS com o intuito de fornecer informações à administração sobre a situação do Sistema e determinar se o mesmo está em conformidade com o planejado, se foi adequadamente implementado e está sendo mantido, se é efetivo no atendimento da Política, objetivos da empresa e Padrão RTRS pertinentes. Evidenciado relatório de auditoria Interna, com base nos indicadores RTRS, contemplando assim aspectos sociais, ambientais e agrícolas da operação. Evidenciado monitoramento dos indicadores determinados pelo grupo para acompanhamento, sendo eles aplicados no âmbito ambiental, social e saúde segurança.
PRINCÍPIO 2: Condições de Trabalho Responsável	
CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
2.1 Trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio não ocorrem e não recebem apoio.	De acordo com a verificação visual, e através de entrevistas com os funcionários, não há indícios de trabalho forçado, imposto, obrigado, traficado ou de qualquer outro modo involuntário, nem de documentação de funcionários retida com os empregadores, nem de que as esposas dos funcionários sejam obrigadas a trabalhar na propriedade, não há trabalhadores menores de 18 anos na propriedade. Todos os trabalhadores possuem a oportunidade de promoção dentro do multi-site. De acordo com a verificação visual e através de entrevistas, não há indícios de punição corporal, coerção e agressão física ou mental, abuso físico ou verbal, assédio sexual ou qualquer outro tipo de intimidação aos trabalhadores.
2.2 Os trabalhadores - empregados direta e indiretamente na fazenda - e arrendatários estão devidamente informados e treinados para suas tarefas e cientes de seus direitos e deveres.	Evidenciado através de avaliação documental dos funcionários de ambas as propriedades, que todos os funcionários possuem um contrato por escrito e em linguagem clara. Evidenciado através de avaliação documental e através de entrevistas em ambas as propriedades que todos os funcionários recebem treinamento devido e apropriado às funções que exercem.
2.3 Um local de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores.	Evidenciado através de entrevista com os funcionários na função de Higienizador de EPIs, Almoxarife e Preparador de Calda, todos demonstram ter conhecimento e compreensão das questões de saúde e segurança.

2.4 Todos os trabalhadores gozam de liberdade de associação e do direito à negociação coletiva.	Não há evidência de ações que impeçam os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos nas unidades de produção do grupo. O sindicato do município foi visitado na consulta pública onde o responsável relatou não ter recebido reclamações trabalhistas contra as propriedades auditadas.
2.5 Todos os trabalhadores da fazenda, empregados direta ou indiretamente, têm remuneração, no mínimo, igual ao valor previsto na legislação nacional e em acordos setoriais.	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos na propriedade são coerentes com o estabelecido no acordo sindical e na convenção coletiva, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria nas unidades de produção do grupo, não há deduções salariais com propósito disciplinar conforme avaliação na folha de pagamento.
PRINCÍPIO 3: Relação Responsável com a Comunidade	
CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
3.1 Há canais disponíveis para comunicação e diálogo com a comunidade local sobre temas relacionados às atividades da fazenda produtora de soja e seus impactos.	Evidenciado visualmente e documentalmente os canais de comunicação de ambas as Fazendas.
3.2 Em áreas com usuários tradicionais das terras, os usos conflitantes da terra são evitados ou resolvidos.	Não foram evidenciados usuários tradicionais de terras, e não foi identificadas disputas pelo uso de terras nas propriedades avaliadas. As documentações de posse da propriedade como matrícula e escritura foram apresentadas e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis.
3.3 Um mecanismo de reclamações e queixas está implantado e é acessível à comunidade local, os funcionários e aos usuários tradicionais das terras.	Evidenciado mecanismo de reclamação e queixas implantado e acessível a comunidade local, com devidos tratamentos e retornos aos reclamantes.
3.4 São oferecidas oportunidades justas de emprego e fornecimento de bens e serviços à população local, independentemente de sexo ou raça.	A maioria dos funcionários são das regiões onde as fazendas estão instaladas, quando necessário a contratação de novos funcionários, geralmente é realizado por indicação dos funcionários ativos, e sempre são pessoas da comunidade regional. Evidenciado a colaboração do grupo com programas de treinamento abertos a população e oportunidades de fornecimento de mercadorias conforme orçamentos e serviços contratados.
PRINCÍPIO 4: Responsabilidade Ambiental	
CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
4.1 Os impactos sociais e ambientais dentro e fora do local foram avaliados e foram tomadas as medidas adequadas para minimizar e mitigar quaisquer impactos negativos.	Evidenciado que não há implantação de novas estruturas na fazenda.
4.2 A poluição é minimizada e os resíduos da produção são geridos de forma responsável.	Evidenciado em vários pontos nas propriedades a prática de separação de lixo, através de lixeiras com classificação: metal, vidro, plástico e papel. Adequada

	armazenagem e descarte de resíduos, observado recibo de devolução de baterias, para todas as propriedades e registro de coleta de óleo usado, observado barreiras de contenção em torno dos pontos de armazenamento e abastecimento de combustível, não foram evidenciadas queimadas em nenhuma parte da propriedade, nem de resíduos ou sobras de safra, nem com o objetivo de suprimir vegetação, o que foi confirmado através de entrevista com funcionários do campo e com os agrônomos responsáveis.
4.3 Há esforços para reduzir as emissões e aumentar o sequestro de Gases de Efeito Estufa (GEE) na fazenda.	O Grupo SLC registra, planeja e monitora através de sistema informatizado todo o consumo de combustível, das atividades relacionadas à produção de soja, os responsáveis pelo monitoramento dessa informação são os coordenadores. O controle desta informação é realizado através de sistema informatizado. Foi apresentado o comparativo do ano de 2014 e 2015 por hectare. A propriedade também realiza o monitoramento do teor de matéria orgânica do solo com o objetivo de sempre manter o melhor teor no solo, para isto utiliza-se de práticas agrícolas que proporcionam os melhores resultados.
4.4 A expansão do cultivo de soja é responsável.	Não houve expansão agrícola dentro das fazendas após 2009, evidenciado através de fotos de satélite e mapas de produção nas unidades de produção do grupo.
4.5 A biodiversidade da fazenda é mantida e resguardada através da preservação da vegetação nativa.	Foram analisados mapas evidenciando os limites das fazendas com mapeamento da vegetação nativa. Através de entrevista com funcionários das propriedades e placas indicativas de proibição de caça, evidenciamos a proibição dessas prática nas propriedades.
PRINCÍPIO 5: Boas Práticas Agrícolas	
CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
5.1 A qualidade e a oferta de águas superficiais e subterrâneas são mantidas ou melhoradas.	A propriedade realiza o monitoramento da água através de análise química da água, e não foi identificado qualquer evidencia de contaminação localizada da água de superfície ou subterrânea, caso ocorra alguma contaminação localizada as autoridades locais serão comunicadas. Em ambas as propriedades, foi evidenciado também medidas de controle de erosão, como plantio direto, alto teor de cobertura de solo, evitando o escoamento superficial e lixiviação de resíduos químicos para o lençol freático.
5.2 As áreas de vegetação natural em volta de nascentes e ao longo cursos naturais de água são mantidas ou restabelecidas.	As propriedades mantêm em arquivo o mapeamento das áreas, onde é possível identificar os cursos de água e a vegetação ripária. A conformidade pode ser verificada também nas visitas a campo. Não foram evidenciadas áreas onde a vegetação ripária foi removida.

	Evidenciado em visita a campo que não há áreas úmidas naturais sendo drenadas.
5.3 A qualidade do solo é mantida ou melhorada e a erosão é evitada através de boas práticas de manejo.	As propriedades realizam anualmente análise química do solo, para determinar os níveis de fertilidade e as recomendações de adubação. Além disto, a propriedade utiliza técnicas de plantio direto e rotação de cultura, mantendo a palhada para garantir a matéria orgânica no solo. Realiza plantio em nível para evitar erosão superficial.
5.4 Os impactos negativos de produtos fitossanitários sobre o meio ambiente e a saúde são reduzidos pela aplicação de técnicas sistemáticas e reconhecidas de Manejo Integrado de Culturas (MIC).	O grupo SLC possui um plano de manejo, documentado através do “Manual de Qualidade de Grãos”. Evidenciado no documentado “Plano de Redução no uso de Organofosforados”, aprovado em março de 2015, aplicável à todas as propriedades do grupo. O procedimento padrão para ambas as propriedades é que após o retorno dos técnicos de campo com os resultados do monitoramento, é tomada a decisão para a recomendação de aplicação. Evidenciados registros do monitoramento e aplicação.
5.5 Toda aplicação de agroquímicos ⁴ é documentada e há monitoramento de todo o armazenamento, manuseio, coleta e descarte de resíduos químicos e embalagens vazias para garantir a conformidade com as boas práticas.	Todas as aplicações de agrotóxicos, são realizadas após o monitoramento da lavoura e com a recomendação do engenheiro agrônomo responsável pela fazenda. As condições climáticas são monitoradas e registradas na hora da aplicação, para impedir deriva em áreas vizinhas. Verificado visualmente, em todas as áreas que foram realizadas aplicações de agrotóxicos, placas indicativas, sinalizando a área tratada e o período de reentrada na lavoura. Evidenciado visualmente que as embalagens de agrotóxicos são armazenadas, lavadas e descartadas de forma apropriada. Para ambas as propriedades foram evidenciados visualmente, os galpões para armazenamento de agrotóxicos, os mesmos seguem toda a legislação.
5.6 Uso Responsável de Agroquímicos.	Não há produtos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdã, verificado através da análise dos relatórios de estoque das fazendas Pamplona e Planalto, na qual contém todos os produtos em estoque na propriedade, evidenciado também em visita in-loco.
5.7 O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e controlado de acordo com as leis nacionais e protocolos científicos aceitos internacionalmente.	Não há uso de agentes de controle biológico.
5.8 Medidas sistemáticas são planejadas e implementadas para monitorar, controlar e minimizar a proliferação de novas pragas e espécies invasoras introduzidas.	Através de entrevista com os engenheiros agrônomos de ambas as propriedades e também da verificação dos registros de monitoramento da lavoura, foi possível verificar que até o momento as pragas identificadas, estão contempladas no MIP. Não houve incidência de novas pragas ou surto de pragas existentes.
5.9 Medidas adequadas são implantadas para evitar a deriva de agroquímicos para áreas vizinhas.	Evidenciado através de entrevista com os engenheiros agrônomos da fazenda Pamplona e da Fazenda Planalto e através de análise dos documentos que para a aplicação de agrotóxicos são consideradas/analizadas condições de

	aplicação, velocidade do vento, temperatura, umidade relativa do ar, pH ideal da calda. Ambas as propriedades possuem estação de monitoramento climático.
5.10 São implementadas as medidas apropriadas para possibilitar a coexistência de sistemas de produção distintos.	Conforme verificação documental e informações dos eng. Agrônomos das propriedades, quando necessária aplicação de agrotóxicos, nos documentos Requisição/Planejamento de Aplicação Defensivos Agrícolas e OS – Ordem de Serviço há as orientações para evitar a interferência nas áreas vizinhas.
5.11 A origem das sementes é controlada para melhorar a produção e prevenir a introdução de novas doenças.	Conforme verificação documental e entrevista com eng. Agrônomo da propriedade, quando necessária aquisição de sementes, a mesma é adquirida com os termos de conformidade de semente, para constatação da procedência e da qualidade da semente, observando registro do produtor no Renasem. o grupo também produz sua própria semente, verificado o devido registro no Renasem.

3.3 Resumo de desempenho do grupo com relação aos Requisitos Gerais da Cadeia de Custódia para Produtores.

Requisito: Manuseio de Material Certificado RTRS	
CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Identificação de Material produzido	<p>De acordo com o procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 00 emissão inicial, aprovado no dia 12 de Setembro de 2016, no item 4.2.1 está descrito que no documento fiscal de venda física de soja RTRS deverão conter as seguintes informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Identificação do emitente; b) Identificação do cliente; c) Data de quando o documento foi emitido; d) Descrição do produto; e) Quantidade de produtos vendidos; f) O número do certificado de Cadeia de Custódia RTRS, sendo que este deverá ser incluído no campo dados adicionais. <p>Conforme o procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, os documentos que compõe o transporte são:</p> <p>Nota Fiscal – contendo todas as informações citadas no item 2.1.1 e a DACTE - Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico, na qual no campo “documentos originários”, contém a numeração da respectiva nota fiscal, permitindo assim o processo de rastreabilidade.</p> <p>De acordo com o procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, conforme item 4.1.8 o Pedido de Venda gerado eletronicamente, é o documento</p>

	utilizado no carregamento do produto. Este documento contempla as informações do item 2.1.1. do padrão.
1.2 Resumos de Volume	Evidenciado a metodologia e o controle para os resumos que será através do FORM 264 - CONTROLE DE VENDA E MOVIMENTAÇÃO DE SOJA FÍSICA CERTIFICADA RTRS e IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, no item 4.3 está especificada a sistemática de controles de volumes e registros.
1.3 Registros	Foram apresentados os formulários que serão utilizados para o registro da operação, porém a SLC Agrícola ainda não possui registros preenchidos, pois a mesma ainda não iniciou a comercialização de soja física RTRS. Evidenciado através do procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016 que a SLC implantou um sistema de armazenamento de registros para todos os registros e relatórios, incluindo documentos de compra e venda, registros de treinamento, registros de produção e resumos de volume. O período de retenção dos registros está especificado pela organização sendo no mínimo cinco (5) anos.
1.4 Produtos fornecidos com Declarações RTRS	De acordo com o procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, no item 4.4 está especificada a sistemática para controle das Declarações, garantindo dessa forma que os produtos certificados RTRS sejam sempre fornecidos com a declaração RTRS correspondente à documentação de venda e transporte, conforme descrito na Política de Uso do Logotipo e de Declarações .

3.4 Registro de Não-Conformidades

3.4.1 Registro de não-conformidades para indicadores de cumprimento imediato do Padrão RTRS de Produção e das respectivas ações corretivas e evidências.		
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
5.5.2	Na fazenda Planalto, apesar de evidenciado visualmente que as embalagens de agrotóxicos são armazenadas, lavadas e descartadas de forma apropriada, em visita as instalações constatamos as seguintes situações pontuais: Evidência 1: Foi evidenciado visualmente em visita as instalações de armazenamento de agrotóxicos uma caixa contendo agrotóxicos sem identificação, armazenados de forma	No dia 16/08/2016 às 14:50 o sr. William Bonalume nos encaminhou através do e-mail “william.bonalume@slcagricola.com.br” as evidências da correção da não conformidade identificada no dia da auditoria. Foram apresentadas fotos evidenciando o descarte dos resíduos encontrados em recipientes inapropriados e a destinação das embalagens contaminadas vazias. Foi apresentado também o plano de treinamento dos funcionários. Conforme segue no anexo 3 deste relatório, consideramos as ações satisfatórias, portanto o

	inapropriada em recipientes de refrigerante e de álcool. Evidência 2: Foi evidenciado visualmente em visita as instalações de preparação de calda para pulverização aérea uma embalagem de agrotóxico cortada para reutilização, contrariando assim a maneira correta de descarte que seria a tríplice lavagem para posterior entrega ao órgão ARDAC.	item está conforme.
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------

3.4.2 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site

Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
	Nenhuma não-conformidade.	

3.4.3 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores

Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
2.1.2	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 00 emissão inicial, aprovado no dia 12 de Setembro de 2016, não é possível identificar qual a documentação de transporte, portanto não é possível saber se há algum outro documento a ser avaliado, para verificar se há rastreabilidade.	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, os documentos que compõe o transporte são: Nota Fiscal – contendo todas as informações citadas no item 2.1.1 e a DACTE - Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico, na qual no campo “documentos originários”, contém a numeração da respectiva nota fiscal, permitindo assim o processo de rastreabilidade.
2.1.3	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 00 emissão inicial, aprovado no dia 12 de Setembro de 2016, não é possível identificar qual a documentação utilizada no carregamento da soja RTRS, portanto não é possível verificar se as informações do item 2.1.1 estão contempladas.	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016 conforme item 4.1.8 o Pedido de Venda gerado eletronicamente, é o documento utilizado no carregamento do produto. Este documento contempla as informações do item 2.1.1.
2.2.1 A	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 00 emissão inicial, aprovado no dia 12 de Setembro de 2016, evidenciamos a FORM 264 - CONTROLE DE VENDA E MOVIMENTAÇÃO DE SOJA FISICA CERTIFICADA RTRS, porém não foi possível evidenciar como será realizado a	Revisado o FORM 264, acrescentando o controle dos créditos. Revisada a IO 102, item 4.3 Controles de Volumes e Registros, mostrando a interação com os módulos Credit Balance e Transactions da Plataforma de Comercialização RTRS.

	ligação ou controlado com as vendas de créditos, em relação ao estoque total.	
2.3.1	Não foi evidenciado no item 7.Registros Aplicáveis, do procedimento: mandato de venda, contrato, pedido de venda interno e se houver, a ordem de carregamento, registro de produção que pode ser a planilha de estimativa de produção.	Revisada a IO 102, rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, item 7. Registros Aplicáveis, incluindo os documentos adicionais citados.
Oportunidade de Melhoria: Item 5. Responsabilidades, incluir setor e pessoas que serão responsáveis pelo processo.		Revisão da IO 102, rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, item 5, incluindo quadro de responsabilidades para cada atividade.

3.5 Resultado Final da Auditoria inicial de Certificação

Conformidade com o Padrão RTRS de Produção	O multi-site cumpre com todos os indicadores de conformidade imediata e com um total de 100% do Padrão de Produção.
Conformidade com os Requisitos do Padrão de Certificação Grupal	Cumprimento de 100% dos requisitos
Conformidade com o Padrão RTRS da Cadeia de Custódia	O multi-site cumpre com todos os requisitos gerais do sistema da cadeia de custódia para produtores.

4. DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO

4.1 Decisão sobre a Certificação
<p>A organização auditada cumpre com os requisitos mínimos.</p> <p>Após o parecer deliberativo da comissão de certificação concedemos a certificação ao Grupo SLC Agrícola na Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V2.0; e RTRS Group e Multi-site Certification Standard Version 3.0.</p> <p>Além disso, considerando que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os indicadores de cumprimento de curto prazo estão todos em conformidade com os requisitos gerais do sistema da cadeia de custódia para produtores. <p>Após o fechamento da não conformidade a organização passou a atender 100% do Padrão Cadeia de Custódia V2.1_PORT - VI. Requisitos Gerais do Sistema da Cadeia de Custódia para Produtores.</p>

PRIMEIRA AUDITORIA DE VIGILÂNCIA - 2017

5. PARA ATUALIZAÇÃO ANUAL DO RELATÓRIO:

5.1 Data auditoria de vigilância	19/06; 27/06; 28/06; 30/06 e 01/07/2017		
5.2 Data emissão certificado		5.3 Data prevista próxima auditoria de vigilância	Junho/2018
5.4 Equipe de Auditoria	Eduardo Martins		
5.5 Padrão RTRS			
1) Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V2.0; 2) Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.0; 3) Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0; 4) Padrão RTRS da Cadeia de Custódia V2.1.			
5.6 Locais auditados			
Nº	Nome	Endereço (Rua, nº, estado, país)	
01	Fazenda Parnaíba	Rod MA 006, Km 120 – Tasso Fragoso – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	
02	Fazenda Planeste	Rod MA 140, Km 200 – Balsas – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 33'13.97"S Longitude: 46°51'33.48"O	

5.7 Descrição das modificações significativas na Gestão ou nos métodos de produção
Não houve mudanças no sistema de gestão da empresa nem nos métodos de produção das unidades.

5.8 Área de produção de soja atualizada (ha):	139.695 ha
5.9 Volume de produção atualizado (ton):	432.766 ton

5.10 Lista atualizada de membros				
Número atualizado de membros			07	
Nº	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço e Coordenadas Geográficas	Área total da propriedade (ha)
01	Fazenda Parnaíba	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 006, Km 120 – Tasso Fragoso – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	65.259,71
02	Fazenda Planeste	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 140, Km 200 – Balsas – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 33'13.97"S Longitude: 46°51'33.48"O	55.134,55

03	Fazenda Planalto	SLC Agrícola S.A.	Costa Rica – Mato Grosso do Sul (Brasil) Latitude: 18° 12'39.71"S Longitude: 53°12'12.42"O	17.437,32
04	Fazenda Pamplona	SLC Agrícola S.A.	Cristalina – Goiás (Brasil) Latitude: 16° 13'38.70"S Longitude: 47°37'33.64"O	17.384,66
05	Fazenda Panorama	SLC Agrícola S.A.	Correntina – Bahia (Brasil) Latitude: 13° 24'29.77"S Longitude: 46°05'46.62"O	11.544,50
06	Fazenda Paiaguás	SLC Agrícola S.A.	Diamantino – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 14° 04'50.62"S Longitude: 57°27'18.70"O	34.257,10
07	Fazenda Planorte	SLC Agrícola S.A.	Sapezal – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 13° 56'10.22"S Longitude: 58°53'39.60"O	23.784,30

5.11 Resumo do desempenho do gestor do multi-site com relação aos requisitos do Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0.

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1. Elementos do grupo	<p>O multi-site é pertencente à SLC Agrícola S.A. e o gestor é o Sr. Tiago Agne, o qual detém as responsabilidades e autoridade pela gestão do grupo.</p> <p>A SLC Agrícola possui uma Política Pública, amplamente divulgada em diversos meios (site, murais, banners) que contempla os compromissos com os diversos padrões com que trabalha, incluindo os requisitos do padrão RTRS.</p>
2. Procedimentos de gestão grupal e multi-site.	<p>A SLC Agrícola possui um Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS, onde estão contemplados todos os parâmetros pertinentes ao grupo que atendem os requisitos do padrão RTRS. Na seção 6.1 estão contempladas as responsabilidades do gestor do multi-site.</p> <p>No escopo do Manual estão determinadas as unidades que formam o grupo.</p> <p>Há um procedimento para cumprir com as solicitações de ações corretivas descritas no Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS, seção 7.3 - Não-conformidade, Ação Corretiva e Ação Preventiva.</p> <p>No Manual também estão determinados os critérios para capacitação adequada dos membros.</p> <p>O Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS, Rev. 04 de 19/06/2017, é encaminhado para cada gestor de unidade pertencente ao multi-site e se encontra disponível com o gestor.</p> <p>As informações relacionadas ao padrão de certificação RTRS são amplamente informadas aos gestores das unidades, através</p>

	<p>de reuniões, treinamentos e comunicação direta, bem como através de realização de auditorias iniciais e anuais.</p> <p>As unidades que compõem o multi-site são de propriedade da SLC Agrícola S.A. e o gestor é coordenador de departamento que atua em todas as unidades. Os requisitos para certificação são amplamente informados, bem como documentações e acesso dos auditores nos estabelecimentos.</p>
3. Controle e monitoramento do cumprimento dos membros	<p>São realizadas auditorias internas de admissão dos membros e auditorias internas anuais. A organização possui um programa de auditorias que contempla todas as auditorias a serem realizadas no ano.</p> <p>Todos os requisitos aplicáveis do Padrão RTRS são aplicados nas auditorias internas, conforme verificado nos relatórios de Auditoria Interna RTRS das fazendas participantes.</p> <p>Também é realizada uma avaliação de risco simples para cada uma das unidades participantes do multi-site.</p> <p>A organização conta com procedimentos relacionados a ações corretivas de não-conformidades identificadas nas auditorias internas.</p>
4. Manutenção de Registros	<p>Todos os registros relacionados à certificação são mantidos pelo gestor do multi-site, incluindo uma lista atualizada dos membros, mapas de localização geográfica e dos limites das propriedades, resultados das auditorias internas, volumes produzidos e comercializados, dentre outros.</p>
5. Cadeia de Custódia	<p>O documento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS descreve a sistemática para os processos de cadeia de custódia nas operações da SLC Agrícola, seguindo as orientações do Padrão RTRS da Cadeia de Custódia. Neste documento são determinados os parâmetros de controle e registro de venda de soja certificada, bem como créditos, garantindo que não há duplicidade na comercialização.</p> <p>A rastreabilidade da soja produzida e vendida é realizada através de notas fiscais de venda vinculadas a uma planilha de controle de soja física e de créditos.</p> <p>A comercialização é feita somente pelo gestor do multi-site.</p>

5.12 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos critérios do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V3.0.

PRINCÍPIO 1: Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Toda a legislação local e nacional aplicável é conhecida e cumprida.	<p>As leis aplicáveis estão sendo cumpridas.</p> <p>A SLC Agrícola possui estrutura administrativa completa, contando com departamentos jurídicos, ambientais, agrícolas, contábeis e etc., que prestam o suporte a todas as</p>

	fazendas do grupo. Eventualmente busca assessoria externa para resolver casos pontuais.
1.2 Os direitos de uso da terra estão claramente definidos e são demonstráveis.	As áreas das duas propriedades auditadas são registradas por certidões e contratos de arrendamento.
1.3 Existe uma melhoria contínua em relação aos requisitos deste padrão.	<p>As fazendas registram o levantamento dos aspectos de melhoria e as ações a serem tomadas através do software GreenSolutions.</p> <p>As unidades possuem um Grupo de Ação Socioambiental (GAS) que é responsável por implementar as ações identificadas, realizar a análise e monitoramento dos resultados.</p>
PRINCÍPIO 2: Condições de Trabalho Responsável	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
2.1 Trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio não ocorrem e não recebem apoio.	<p>Em ambas as fazendas não há indícios de trabalho forçado, imposto, obrigado, traficando ou involuntário. Os funcionários relatam que são livres pra deixar a propriedade e rescindir a relação trabalhista.</p> <p>Não há retenção de documentos, salários ou benefícios dos funcionários, seja fixos ou temporários.</p> <p>Familiares de funcionários que moram nas fazendas não são obrigados a trabalhar nas propriedades.</p> <p>Não há crianças menores de 15 anos trabalhando nas propriedades. As fazendas contratam trabalhadores menores aprendizes somente para cargos administrativos.</p> <p>Através de entrevista com funcionários fixos e temporários foi evidenciado que não há indícios de discriminação de qualquer espécie, e que as relações entre funcionários e de funcionários com gerentes e proprietários são muito boas.</p> <p>Tabém não há indícios de punições, coerções e agressões de qualquer espécie nas fazendas auditadas.</p>
2.2 Os trabalhadores - empregados direta e indiretamente na fazenda - e arrendatários estão devidamente informados e treinados para suas tarefas e cientes de seus direitos e deveres.	<p>As fazendas possuem Contratos de Trabalho tanto com trabalhadores fixos como com temporários, contendo todas as informações pertinentes.</p> <p>Na fazenda Parnaíba são oferecidos treinamentos adequados e apropriados em saúde e segurança do trabalho a todos os funcionários, bem como demais treinamentos pertinentes a cada função. Já na fazenda Planeste alguns trabalhadores demonstraram desconhecimento dos procedimentos de emergência em casos de acidentes, bem como relataram que não participam de treinamentos periódicos, o que levou a uma não-conformidade no indicador 2.2.3 do padrão.</p>
2.3 Um local de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores.	Ambas as unidades contam com técnicos de segurança do trabalho e coordenadores devidamente capacitados para prestar todas as orientações necessárias aos trabalhadores.

	<p>Os riscos à saúde e segurança são identificados nas duas fazendas e há procedimentos implantados para controle dos mesmos. A SLC Agrícola conta com um departamento de Saúde Segurança e Meio Ambiente (SSMA) completo e conta com técnicos de segurança do trabalho fixos em cada unidade. Além disso, a empresa possui documentação relacionada à saúde e segurança do trabalho (PPRA e PCMSO).</p> <p>Tarefas potencialmente perigosas são executadas somente por funcionários devidamente treinados, como por exemplo para aplicação de agrotóxicos.</p> <p>As fazendas fornecem EPIs a todos os trabalhadores e foi evidenciada a utilização dos mesmos pelos trabalhadores.</p> <p>As propriedades contam com ambulatorios equipados com ambulâncias e enfermeiros 24 horas.</p> <p>As fazendas possuem procedimentos PAT (Protocolo de Atendimento) para o caso de acidentes e emergências, bem como placas de emergência dispostas em diversos pontos das propriedades. Porém, nem todos os trabalhadores da fazenda Planeste recebem treinamentos sobre saúde e segurança e alguns demonstraram desconhecimento dos procedimentos de emergência em casos de acidentes, o que levou a uma não-conformidade no indicador 2.3.6.</p>
2.4 Todos os trabalhadores gozam de liberdade de associação e do direito à negociação coletiva.	<p>Os trabalhadores das duas fazendas auditadas tem total liberdade de se filiarem a organizações sindicais e não há impedimento do funcionamento de tais instituições pelas propriedades, bem como os trabalhadores tem liberdade para participar de negociações coletivas, se ocorrerem.</p> <p>As rescisões dos contratos de trabalho são homologadas pelos sindicatos.</p>
2.5 Todos os trabalhadores da fazenda, empregados direta ou indiretamente, têm remuneração, no mínimo, igual ao valor previsto na legislação nacional e em acordos setoriais.	<p>Os salários pagos nas fazendas respeitam o salário mínimo regional do estado do Maranhão.</p> <p>Verificado que as únicas deduções realizadas são as legais, como INSS, contribuição sindical e deduções simbólicas de moradia, alimentação e planos de saúde e odontológico, devidamente acordados com os trabalhadores.</p> <p>A jornada de trabalho nas fazendas é de 44 horas semanais, com eventuais horas extras, principalmente em épocas de safra, que não ultrapassam 10 horas por semana.</p> <p>As horas trabalhadas são registradas através de ponto biométrico.</p> <p>As moradias para funcionários das fazendas são adequadas e possuem condições sanitárias adequadas. Além disso, as propriedades possuem refeitórios onde são servidas as três principais refeições do dia.</p>
PRINCÍPIO 3: Relação Responsável com as Comunidades	

REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
3.1 Há canais disponíveis para comunicação e diálogo com a comunidade local sobre temas relacionados às atividades da fazenda produtora de soja e seus impactos.	<p>A SLC Agrícola conta com o Programa Contato Seguro, que disponibiliza um site e um telefone 0800 para realização de todo e qualquer contato e diálogo com a empresa. O canal é divulgado no site e através de panfletos distribuídos na comunidade.</p> <p>A SLC também possui uma Gazeta com tiragem mensal, distribuída aos funcionários das unidades.</p> <p>As propriedades possuem placas nas vias de entrada, informando os números de telefone das fazendas.</p>
3.2 Em áreas com usuários tradicionais das terras, os usos conflitantes da terra são evitados ou resolvidos.	<p>Não há casos de disputas relativas aos direitos de uso das terras das propriedades, bem como não há evidências de existência de usuários tradicionais das terras das propriedades.</p> <p>Também não há povos indígenas adjacentes e não há áreas de conservação permanente nas propriedades, nem escolas ou áreas de alto valor cultural próximas.</p>
3.3 Um mecanismo de reclamações e queixas está implantado e é acessível à comunidade local, os funcionários e aos usuários tradicionais das terras.	<p>A fazenda Planeste possui caixa de sugestões e reclamações na propriedade.</p> <p>A SLC possui o documento P 21 – Comunicação Ambiental, Social e de Segurança e Saúde Ocupacional Interna e Externa, contendo um formulário para preenchimento, que trata de todas as questões pertinentes a queixas e reclamações, além de um formulário Comunicação Interna e Externa que trata das reclamações da caixa de sugestões.</p> <p>Nenhuma das duas unidades recebeu reclamações ou queixas.</p>
3.4 São oferecidas oportunidades justas de emprego e fornecimento de bens e serviços à população local, independentemente de sexo ou raça.	<p>A divulgação das vagas de trabalho é feita através de empresas de RH das regiões onde as fazendas estão localizadas, bem como por indicações internas e através do SINE, sempre buscando trabalhadores da região.</p> <p>As propriedades participam de eventos e dias de campo, além de palestras e treinamentos ministrados pelo Sindicato Rural e SENAR de cada região.</p> <p>As propriedades adquirem produtos e serviços junto a empresas da região, que apresentem bom aporte logístico e de infraestrutura para sanar demandas do meio agrícola.</p>
PRINCÍPIO 4: Responsabilidade Ambiental	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
4.1 Os impactos sociais e ambientais dentro e fora do local foram avaliados e foram tomadas as medidas adequadas para minimizar e mitigar quaisquer impactos negativos.	<p>A empresa utiliza o software GreenSolutions para realizar os levantamentos sociais e ambientais das fazendas e região do entorno onde as mesmas podem causar impactos.</p> <p>Todas as medidas necessárias para minimizar impactos são levantadas e identificadas na plataforma GreenSolutions.</p>

	Tais medidas são tomadas e monitoradas pelo GAS e demais responsáveis de cada unidade.
4.2 A poluição é minimizada e os resíduos da produção são geridos de forma responsável.	<p>Não são praticados quaisquer tipos de queimada nas propriedades.</p> <p>As propriedades possuem central de abastecimento de máquinas e veículos equipadas com tanques de combustível em conformidade com a norma técnica, dique de contenção e rampa abastecimento com canaletas de contenção, caixas de separação e decantação, e localizada em local próprio e devidamente coberto.</p> <p>As propriedades contam com central de descarte de resíduos, onde ficam armazenados todos os resíduos recicláveis e perigosos, para posterior destinação correta.</p> <p>Esgoto é despejado em fossa séptica.</p> <p>A SLC Agrícola possui um plano de gestão de resíduos sólidos, devidamente detalhado incluindo todas as áreas das propriedades.</p>
4.3 Há esforços para reduzir as emissões e aumentar o sequestro de Gases de Efeito Estufa (GEE) na fazenda.	<p>As fazendas registram o consumo de combustíveis fósseis.</p> <p>Na fazenda Planeste se observa um aumento no consumo ao longo dos anos, porém foram apresentadas justificativas como: conserto e manutenção de terraços para evitar erosões, aumento das aplicações de agroquímicos para controle de sugadores, principalmente mosca branca e percevejos, que tem aumentado nas últimas safras, além de aumento das aplicações de fungicidas.</p> <p>Por outro lado, as propriedades trabalham com agricultura de precisão e fazem análises de solo para monitorar o conteúdo de matéria orgânica no solo.</p>
4.4 A expansão do cultivo de soja é responsável.	<p>Não foram feitas aberturas recentes nas áreas próprias. Nas áreas arrendadas da fazenda Parnaíba foram feitas aberturas após 2009, porém tais áreas não são incluídas na categoria 1 dos mapas da RTRS. As áreas foram abertas com as devidas autorizações e licenças ambientais, emitidas pelo IBAMA e órgãos competentes.</p> <p>Nenhuma abertura foi feita após 2016 e foi verificado que as áreas de alto valor de conservação se encontram protegidas.</p>
4.5 A biodiversidade da fazenda é mantida e resguardada através da preservação da vegetação nativa.	<p>As propriedades possuem mapas detalhados contemplando a vegetação nativa, áreas de produção e cursos d'água, contendo todas as informações pertinentes, incluindo localização geográfica.</p> <p>As áreas de vegetação nativa das propriedades são monitoradas através de inspeção visual, com o preenchimento de uma planilha Lista de Verificação</p>

	<p>Inspeção de Segurança Conservação de RL e APP. Também é realizado um levantamento das áreas de vegetação nativa por imagens de satélite, a cada 3 meses.</p> <p>As propriedades proíbem qualquer tipo de extração florestal, caça ou coleta de espécies protegidas.</p> <p>As áreas de reserva legal das duas fazendas estão acima de 33%.</p>
PRINCÍPIO 5: Boas Práticas Agrícolas	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
5.1 A qualidade e a oferta de águas superficiais e subterrâneas são mantidas ou melhoradas.	<p>As propriedades utilizam diversas técnicas que definem as boas práticas agrícolas e que promovem a conservação dos recursos hídricos, como por exemplo: a prática do plantio direto, terraceamento em curvas de nível, plantio em nível, manutenção da cobertura do solo através do plantio de milho e sorgo.</p> <p>A utilização de água para consumo e pulverizações na lavoura é controlada e possui outorga de direito de uso da água subterrânea.</p> <p>A SLC Agrícola possui uma planilha Lista de Itens a Serem Monitorados, que contém todas as medidas de monitoramento de águas e efluentes onde foram identificados riscos de contaminação.</p> <p>As fazendas auditadas realizam análises de água e efluentes e não há evidência direta de contaminação de água nas propriedades.</p> <p>Nenhuma das duas fazendas utilizam sistemas de irrigação.</p>
5.2 As áreas de vegetação natural em volta de nascentes e ao longo cursos naturais de água são mantidas ou restabelecidas.	<p>As fazendas possuem mapas completos com a localização das áreas cultivadas, áreas de vegetação e cursos d'água. As áreas de mata ciliar estão devidamente preservadas nas duas propriedades.</p> <p>Não há áreas úmidas naturais ou áreas de banhado nas propriedades.</p>
5.3 A qualidade do solo é mantida ou melhorada e a erosão é evitada através de boas práticas de manejo.	<p>São utilizadas algumas técnicas para preservar a qualidade do solo, dentre elas: plantio direto, plantio em nível, áreas terraceadas, rotação de culturas, manutenção de cobertura permanente. As análises de solo são utilizadas para monitorar a qualidade do solo e realizar as recomendações agrícolas. As propriedades utilizam agricultura de precisão.</p> <p>As unidades contam com assessoria agrícola formada por Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas, com conhecimento de técnicas de controle de erosão do solo.</p> <p>Não foram evidenciadas áreas com presença nem indícios de erosão do solo.</p>

<p>5.4 Os impactos negativos de produtos fitossanitários sobre o meio ambiente e a saúde são reduzidos pela aplicação de técnicas sistemáticas e reconhecidas de Manejo Integrado de Culturas (MIC).</p>	<p>As unidades possuem um documento IO 42 – Monitoramento Integrado de Pragas e Doenças, com os procedimentos relativos ao MIC, bem como há uma equipe de “Mipeiros”, responsáveis pelo monitoramento. Os resultados dos monitoramentos são registrados em planilha, Levantamento e Manejo de Pragas da Soja, mantida pelo coordenador de produção.</p> <p>A SLC Agrícola possui áreas de pesquisa onde são realizados testes de utilização de controle biológicos e outras práticas agrícolas.</p> <p>A SLC Agrícola possui um plano geral com metas de redução de fitossanitários para as unidades de produção.</p> <p>São utilizados somente produtos agroquímicos originais e genuínos que atendem aos requisitos locais de registro. As recomendações técnicas de uso de agroquímicos, são emitidas por responsável técnico, através de Receita Agrônômica. São obedecidas as recomendações do rótulo do produto e análises de monitoramento.</p> <p>As equipes de mipeiros, bem como técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos registram os monitoramentos de pragas, doenças e ervas daninhas nas propriedades.</p>
<p>5.5 Toda aplicação de agroquímicos⁴ é documentada e há monitoramento de todo o armazenamento, manuseio, coleta e descarte de resíduos químicos e embalagens vazias para garantir a conformidade com as boas práticas.</p>	<p>As fazendas possuem uma Ordem de Serviço Guia de Aplicação de Produtos Fitossanitários, contendo todas as informações sobre a aplicação, devidamente assinadas pelo responsável técnico, pelo coordenador da atividade e pelo operador.</p> <p>Os depósitos de embalagens vazias estão conformes com a norma técnica, e as embalagens vazias são devolvidas na ARIAB (Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas de Balsa/MA).</p> <p>O transporte de agroquímicos até as propriedades é realizado pelas revendas.</p> <p>Os depósitos de agrotóxicos estão em conformidade com a norma técnica, em local próprio, fechado e afastado de locais de trabalho e das sedes sociais.</p> <p>As fazendas utilizam placas para informar sobre a aplicação de agroquímicos e períodos de reentrada.</p> <p>As unidades contam com Eng. Agrônomos responsáveis pelas recomendações técnicas de aplicações, baseadas nos laudos de análise e monitoramento, bem como são seguidas as recomendações do rótulo do produto e de acordo com os resultados das análises de solo.</p>
<p>5.6 Uso Responsável de Agroquímicos.</p>	<p>Nas propriedades não são utilizados produtos listados nas convenções de Estocolmo e Roterdã.</p> <p>O uso de produtos derivados de Paraquat está sendo abolido pela SLC Agrícola nas suas unidades, em respeito ao</p>

	prazo estipulado pelos organismos envolvidos. Não há uso de derivados de Carbofuran.
5.7 O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e controlado de acordo com as leis nacionais e protocolos científicos aceitos internacionalmente.	As unidades não utilizam controle biológico na sua produção, porém a SLC Agrícola possui áreas de pesquisa onde estão sendo conduzidos experimentos com alguns produtos para uso futuro.
5.8 Medidas sistemáticas são planejadas e implementadas para monitorar, controlar e minimizar a proliferação de novas pragas e espécies invasoras introduzidas.	No Estado do Maranhão, a EMBRAPA e a FAPCEN realizam monitoramento e vistoria nas propriedades para fins de controle de espécies invasoras.
5.9 Medidas adequadas são implantadas para evitar a deriva de agroquímicos para áreas vizinhas.	<p>As unidades contam com um documento IO 41 – Pulverização, onde constam os procedimentos que especificam as boas práticas agrícolas relativas à aplicação de agroquímicos, incluindo aplicação aérea, utilizada por ambas as fazendas.</p> <p>As condições climáticas do momento da aplicação são registradas em planilha de Controle de Aplicação de Produtos Fitossanitários em cada unidade.</p> <p>Não há áreas povoadas próximas às propriedades, e as áreas de moradia das fazendas e cursos d'água ficam a mais de 500 metros das áreas de aplicação.</p> <p>Não são aplicados agroquímicos das Classes Ia, Ib e II da OMS em áreas próximas a moradias e corpos d'água.</p> <p>As áreas das fazendas são lindeiras a outras lavouras, bem como não há residências a menos de 30 m. Da mesma forma, os cursos d'água estão protegidos por áreas de APP.</p>
5.10 São implementadas as medidas apropriadas para possibilitar a coexistência de sistemas de produção distintos.	As áreas vizinhas possuem o mesmo tipo de produção, de culturas e manejos empregados nas unidades auditadas.
5.11 A origem das sementes é controlada para melhorar a produção e prevenir a introdução de novas doenças.	<p>As sementes de soja utilizadas pelas propriedades são adquiridas de fontes de qualidade legalmente conhecidas e são acompanhadas de Termos de Conformidade de Sementes.</p> <p>Não há cultivo e utilização de sementes salvas nas propriedades.</p>

5.13 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores V2.1.

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Identificação de Material produzido	Os carregamentos de soja expedidos pelas propriedades são acompanhados de uma ordem de carregamento e de nota fiscal vinculada contendo todos os dados necessários.

	As Ordens de Carregamento são vinculadas às Notas Fiscais e servem como número de lote, permitindo a rastreabilidade da produção.
1.2 Resumos de Volume	Toda a estrutura e procedimentos relacionados com as vendas de produtos certificado RTRS é gerenciado pelo Departamento de Vendas, localizado na Matriz da SLC Agrícola, na cidade de Porto Alegre/RS. A comunicação do pedido é realizada diretamente para a unidade produtora através do sistema GATEC. Os volumes são atualizados pelo sistema à medida que são gerados os dados da balança.
1.3 Registros	Todos os dados e informações relacionados à produção e venda de soja são gerenciados e mantidos no sistema GATEC. Os registros são mantidos por tempo indeterminado.
1.4 Produtos fornecidos com Declarações RTRS	Constam na nota fiscal todas as informações pertinentes à venda de soja certificada RTRS, com a correspondente declaração RTRS. Foram verificadas notas fiscais junto ao gestor do multi-site.

5.14 Registro de Não-Conformidades da Auditoria de Vigilância

5.14.1 Registro de não-conformidades referentes aos Requisitos do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site		
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A
5.14.2 Registro de não-conformidades para indicadores do Padrão RTRS de Produção e das respectivas ações corretivas e evidências.		
Fazenda 1:	Fazenda Parnaíba	
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A
Fazenda 2:	Fazenda Planeste	
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência

2.2.3; 2.3.6; Menor	Não são ministrados treinamentos de saúde e segurança do trabalho a todos os funcionários.	Foi realizado treinamento em saúde e segurança no trabalho com os colaboradores do refeitório Evidenciada "Ficha de Registro de Treinamento" do curso Procedimentos de Evacuação, realizado em 04/07.
5.14.3 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores e das respectivas ações corretivas e evidências.		
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A

5.15 Resultado Final da Primeira auditoria de vigilância

Conformidade com os Requisitos do Padrão de Certificação Grupal	As fazendas cumprem com todos os indicadores aplicáveis do Padrão de Produção.
Conformidade com o Padrão RTRS de Produção	As fazendas cumprem com os Requisitos de Cadeia de Custódia para Produtores.
Conformidade com o Padrão RTRS da Cadeia de Custódia	O gestor do multi-site cumpre com todos os requisitos aplicáveis do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site.

5.16 Decisão atualizada sobre a certificação – Primeira auditoria de vigilância

Foram apresentadas ações corretivas satisfatórias, bem como evidências, para a não-conformidade identificada na fazenda Parnaíba, referente a 2 (dois) indicadores do Padrão de Produção.

Considerando que todos os indicadores estão em conformidade com os padrões aplicáveis a esta certificação, está concedida a certificação no Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.0.

SEGUNDA AUDITORIA DE VIGILÂNCIA – 2018

6. PARA ATUALIZAÇÃO ANUAL DO RELATÓRIO:

6.1 Data auditoria de vigilância	26/06; 02/07; 05/07; 09/07 e 12/07/2018		
6.2 Data emissão certificado	17/08/2017	6.3 Data prevista próxima auditoria de vigilância	Junho/2019
6.4 Equipe de Auditoria	Eduardo Martins		
6.5 Padrão RTRS			
1) Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.1; 2) Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0; 3) Padrão RTRS de Cadeia de Custódia V2.1			
6.6 Locais auditados			
Nº	Nome	Endereço (Rua, nº, estado, país)	
01	Fazenda Parnaíba	Rod MA 006, Km 120 – Tasso Fragoso – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	
02	Fazenda Planeste	Rod MA 140, Km 200 – Balsas – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 33'13.97"S Longitude: 46°51'33.48"O	
03	Fazenda Planorte	Estrada Nova Fronteira, Km 170 - Sapezal – Mato Grosso - Brasil Latitude: 13° 56'10.22"S Longitude: 58°53'39.60"O	
04	Fazenda Paiaguás	Rod BR 364, Km 754 - Diamantino – Mato Grosso – Brasil Latitude: 14° 04'50.62"S Longitude: 57°27'18.70"O	

6.7 Descrição das modificações significativas na Gestão ou nos métodos de produção
Não houve mudanças no sistema de gestão da empresa nem nos métodos de produção das unidades.

6.8 Área de produção de soja atualizada (ha):	120.740 ha
6.9 Volume de produção atualizado (ton):	439.246 ton

6.10 Lista atualizada de membros				
Número atualizado de membros			07	
Nº	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço e Coordenadas Geográficas	Área total da propriedade (ha)
01	Fazenda Parnaíba	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 006, Km 120 – Tasso Fragoso – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	68.045
02	Fazenda Planeste	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 140, Km 200 – Balsas – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 33'13.97"S Longitude: 46°51'33.48"O	39.591

03	Fazenda Planalto	SLC Agrícola S.A.	Costa Rica – Mato Grosso do Sul (Brasil) Latitude: 18° 12'39.71"S Longitude: 53°12'12.42"O	16.665
04	Fazenda Pamplona	SLC Agrícola S.A.	Cristalina – Goiás (Brasil) Latitude: 16° 13'38.70"S Longitude: 47°37'33.64"O	21.781
05	Fazenda Panorama	SLC Agrícola S.A.	Correntina – Bahia (Brasil) Latitude: 13° 24'29.77"S Longitude: 46°05'46.62"O	24.766
06	Fazenda Paiaguás	SLC Agrícola S.A.	Diamantino – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 14° 04'50.62"S Longitude: 57°27'18.70"O	44.726
07	Fazenda Planorte	SLC Agrícola S.A.	Sapezal – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 13° 56'10.22"S Longitude: 58°53'39.60"O	23.455

6.11 Resumo do desempenho do gestor do multi-site com relação aos requisitos do Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0.

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1. Elementos do grupo	<p>A SLC Agrícola faz a gestão do multi-site através do Departamento de Sustentabilidade, cujo gerente do departamento e do grupo é o Gerente de Sustentabilidade Tiago Agne.</p> <p>A SLC Agrícola possui o documento Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS, o qual inclui a Política Integrada, onde contempla o compromisso com o Padrão RTRS, bem como possui uma Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional e responsabilidade Social, amplamente divulgada em diversos meios (site, murais, banners).</p> <p>O multi-site não optou pelo módulo Não-GM e nem possui a certificação no escopo RTRS EU RED.</p>
2. Procedimentos de gestão grupal e multi-site.	<p>A SLC Agrícola possui um Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS, onde estão contemplados todos os parâmetros pertinentes ao grupo que atendem os requisitos do padrão RTRS. O Manual é encaminhado para o gerente de cada unidade pertencente ao multi-site.</p> <p>São realizados treinamentos onde são repassadas todas as informações relacionadas ao Padrão, com todos os envolvidos. Como a organização é Multi-site, ou seja, todas as unidades do escopo pertencem à empresa, e como há um SGI corporativo, isso garante que todos cumpram com os requisitos do padrão. O processo de certificação bem como o acesso dos auditores nas unidades de produção é garantido pela hierarquia da organização através de um cronograma previamente agendado.</p>
3. Controle e monitoramento do cumprimento dos membros	<p>A SLC Agrícola conta com um Cronograma de Auditorias, onde estão contempladas todas as auditorias a serem realizadas. São realizadas auditorias internas de admissão dos membros e auditorias internas anuais.</p> <p>Também é realizada uma avaliação de risco simples para cada uma das unidades participantes do multi-site.</p>

	<p>A SLC Agrícola conta com o Software Green Solutions, onde são lançadas as não-conformidades identificadas nas auditorias internas e todo o acompanhamento das tratativas são realizadas e geridas diretamente pelo programa, onde constam os responsáveis, prazos para cumprimento, identificação de Maior ou Menor e demais informações relacionadas.</p> <p>Foi identificada uma não-conformidade menor no indicador 3.1.3.1 por não serem avaliados os requisitos do Padrão RTRS de Cadeia de Custódia para Produtores nas auditorias iniciais.</p>
4. Manutenção de Registros	<p>Os registros do Grupo SLC Agrícola são mantidos em meio eletrônico com o gerente do multi-site, através de planilhas excel e cópias digitalizadas de todos os documentos, conforme evidenciado no momento da auditoria.</p> <p>A SLC Agrícola possui mapas e todos os documentos de localização de todas as suas unidades.</p> <p>Todos os documentos referentes ao SCI são mantidos de forma virtual, pela SLC Agrícola.</p> <p>Na planilha eletrônica FORM 265 – Controle de Venda e Movimentação de Soja e Créditos RTRS, constam os volumes totais de soja produzida e comercializada como certificada RTRS, devidamente atualizadas. As vendas são todas realizadas em nome da SLC Agrícola.</p>
5. Cadeia de Custódia	<p>O controle de vendas de volumes certificados, seja de soja física ou créditos, é realizado pela SLC Agrícola, a qual possui registro de toda a produção de cada fazenda. As vendas são realizadas pela SLC Agrícola na Plataforma RTRS.</p>

6.12 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos critérios do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V3.1.

PRINCÍPIO 1: Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Toda a legislação local e nacional aplicável é conhecida e cumprida.	<p>Verificado que os responsáveis pelas fazendas possuem conhecimento sobre as leis aplicáveis.</p> <p>Além disso, as fazendas estão inseridas no Sistema de Gestão Integrado da empresa SLC Agrícola, ou seja, contam com todo o suporte da matriz, localizada em Porto Alegre/RS, que tem uma estrutura administrativa completa, contando com departamentos jurídico, ambiental, agrícola, segurança do trabalho, contábil, etc. Dessa forma, as fazendas são auxiliadas pela matriz para o cumprimento das exigências legais e se mantém atualizadas sobre as leis aplicáveis.</p>
1.2 Os direitos de uso da terra estão claramente definidos e são demonstráveis.	<p>As áreas das quatro propriedades auditadas são registradas por certidões e contratos de arrendamento.</p>
1.3 Existe uma melhoria contínua em relação aos requisitos deste padrão.	<p>As fazendas registram o levantamento dos aspectos de melhoria e as ações a serem tomadas através do software GreenSolutions.</p> <p>As unidades possuem um Grupo de Ação Socioambiental (GAS) que é responsável por implementar as ações identificadas, realizar a análise e monitoramento dos resultados. E, atualmente o GAS está fazendo trabalhos</p>

	junto às comunidades locais pertencentes aos municípios onde as fazendas estão instaladas.
PRINCÍPIO 2: Condições de Trabalho Responsável	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
2.1 Trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio não ocorrem e não recebem apoio.	<p>Nas quatro unidades auditadas não há indícios de trabalho forçado, imposto, obrigado, traficado ou involuntário. Os funcionários relatam que são livres pra deixar a propriedade e rescindir a relação trabalhista.</p> <p>Não há retenção de documentos, salários ou benefícios dos funcionários, sejam fixos ou temporários.</p> <p>Familiares de funcionários que moram nas fazendas não são obrigados a trabalhar nas propriedades.</p> <p>Não há crianças menores de 15 anos trabalhando nas propriedades. As fazendas que contratam trabalhadores menores aprendizes, normalmente, são para cargos administrativos.</p> <p>Através de entrevista com funcionários fixos e temporários, foi evidenciado que não há indícios de discriminação de qualquer espécie, e que as relações entre funcionários e de funcionários com gerentes e proprietários são muito boas. Também não há indícios de punições, coerções e agressões de qualquer espécie nas fazendas auditadas.</p>
2.2 Os trabalhadores - empregados direta e indiretamente na fazenda - e arrendatários estão devidamente informados e treinados para suas tarefas e cientes de seus direitos e deveres.	<p>As fazendas possuem Contratos de Trabalho tanto com trabalhadores fixos como com temporários, contendo todas as informações pertinentes. As leis trabalhistas e direitos dos trabalhadores são respeitados e todos são informados das condições de trabalho no momento da contratação pelo empregador.</p> <p>Os funcionários recebem treinamentos adequados e apropriados em saúde e segurança do trabalho, bem como demais treinamentos pertinentes à cada função.</p>
2.3 Um local de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores.	<p>Os riscos à saúde e segurança são identificados nas quatro fazendas auditadas e há procedimentos implantados para controle dos mesmos. A SLC Agrícola conta com um departamento de Saúde Segurança e Meio Ambiente (SSMA) completo e conta com técnicos de segurança do trabalho fixos em cada unidade. Além disso, a empresa possui documentação relacionada à saúde e segurança do trabalho (PPRA e PCMSO).</p> <p>As unidades possuem equipes qualificadas e treinadas para tarefas potencialmente perigosas, como por exemplo para aplicação de agrotóxicos. Os funcionários demonstram conhecimento sobre os treinamentos e práticas de saúde e segurança, bem como nas suas funções.</p> <p>As fazendas fornecem EPIs a todos os trabalhadores e foi evidenciada a utilização dos mesmos pelos trabalhadores.</p> <p>As propriedades contam com ambulatórios equipados com ambulâncias e enfermeiros 24 horas.</p> <p>As fazendas possuem procedimentos PAT (Protocolo de Atendimento) para o caso de acidentes e emergências, bem como placas de emergência dispostas em diversos pontos</p>

	das propriedades. Os funcionários possuem noções básicas dos procedimentos em caso de acidentes, incluindo o responsável a ser avisado e o local mais próximo para remoção e pronto atendimento.
2.4 Todos os trabalhadores gozam de liberdade de associação e do direito à negociação coletiva.	Os trabalhadores das quatro fazendas auditadas tem total liberdade de se filiarem a organizações sindicais e não há impedimento do funcionamento de tais instituições pelas propriedades, bem como os trabalhadores tem liberdade para participar de negociações coletivas, se ocorrerem. As rescisões dos contratos de trabalho são homologadas pelos sindicatos. Após a mudança na legislação trabalhista as fazendas optaram por fazer as rescisões através do departamento de contabilidade da empresa, mas devidamente homologadas pelo sindicato. Os funcionários não são impedidos de interagir com partes externas fora do horário de trabalho.
2.5 Todos os trabalhadores da fazenda, empregados direta ou indiretamente, têm remuneração, no mínimo, igual ao valor previsto na legislação nacional e em acordos setoriais.	Os salários pagos nas fazendas respeitam o salário mínimo nacional ou regional do estado onde estão inseridas, quando há. Verificado que as únicas deduções realizadas são as legais, como INSS, contribuição sindical e deduções simbólicas de moradia, alimentação e planos de saúde e odontológico, devidamente acordados com os trabalhadores. A jornada de trabalho nas fazendas é de 44 horas semanais, com eventuais horas extras, principalmente em épocas de safra, que não ultrapassam 12 horas por semana. Estas horas são voluntárias e devidamente pagas conforme a lei. Há duas funcionárias em licença maternidade na fazenda Parnaíba, duas na fazenda Planeste e os responsáveis pelas informações demonstraram conhecimento da legislação. Foi evidenciado o pagamento do salário maternidade, conforme legislação. As horas trabalhadas são registradas através de ponto biométrico. As moradias para funcionários das fazendas são adequadas e possuem condições sanitárias adequadas. Além disso, as propriedades possuem refeitórios onde são servidas as três principais refeições do dia.
PRINCÍPIO 3: Relação Responsável com as Comunidades	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
3.1 Há canais disponíveis para comunicação e diálogo com a comunidade local sobre temas relacionados às atividades da fazenda produtora de soja e seus impactos.	A SLC Agrícola conta com o Programa Contato Seguro, que disponibiliza um site e uma linha telefônica 0800 para realização de todo e qualquer contato e diálogo com a empresa. O canal é divulgado no site e através de panfletos distribuídos na comunidade. A SLC também possui uma Gazeta com tiragem mensal, distribuída aos funcionários das unidades. As propriedades possuem placas nas vias de entrada, informando os números de telefone das fazendas.

3.2 Em áreas com usuários tradicionais das terras, os usos conflitantes da terra são evitados ou resolvidos.	<p>Não há casos de disputas relativas aos direitos de uso das terras das propriedades, bem como não há evidências de existência de usuários tradicionais das terras das propriedades.</p> <p>A fazenda Planorte é limítrofe a uma unidade indígena, e segundo os responsáveis pelas informações não há qualquer espécie de desrespeito aos direitos, costumes e cultura dos povos indígenas adjacentes. Nas demais unidades verificadas não há povos indígenas adjacentes e/ou áreas de conservação permanente nas propriedades, nem escolas ou áreas de alto valor cultural próximas.</p>
3.3 Um mecanismo de reclamações e queixas está implantado e é acessível à comunidade local, os funcionários e aos usuários tradicionais das terras.	<p>As fazendas auditadas possuem caixa de sugestões e reclamações na propriedade.</p> <p>A SLC possui o documento P 21 – Comunicação Ambiental, Social e de Segurança e Saúde Ocupacional Interna e Externa, contendo um formulário para preenchimento, que trata de todas as questões pertinentes a queixas e reclamações, além de um formulário Comunicação Interna e Externa que trata das reclamações da caixa de sugestões. Nenhuma das quatro unidades recebeu reclamações ou queixas.</p>
3.4 São oferecidas oportunidades justas de emprego e fornecimento de bens e serviços à população local, independentemente de sexo ou raça.	<p>A divulgação das vagas de trabalho é, primeiramente interna, através do programa “Quem indica amigo é”, posteriormente são divulgadas ao público externo através do SINE ou outras agências de recrutamento nas regiões onde as fazendas estão localizadas, sempre buscando trabalhadores da região.</p> <p>As propriedades participam de eventos e dias de campo, além de palestras e treinamentos ministrados pelo Sindicato Rural e SENAR de cada região.</p> <p>As propriedades adquirem produtos e serviços junto a empresas da região, que apresentem bom aporte logístico e de infraestrutura para sanar demandas do meio agrícola.</p>
PRINCÍPIO 4: Responsabilidade Ambiental	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
4.1 Os impactos sociais e ambientais dentro e fora do local foram avaliados e foram tomadas as medidas adequadas para minimizar e mitigar quaisquer impactos negativos.	<p>A empresa utiliza o software GreenSolutions para realizar os levantamentos sociais e ambientais das fazendas e região do entorno onde as mesmas podem causar impactos.</p> <p>Todas as medidas necessárias para minimizar impactos são levantadas e identificadas na plataforma GreenSolutions.</p> <p>Tais medidas são tomadas e monitoradas pelo GAS e demais responsáveis de cada unidade.</p>
4.2 A poluição é minimizada e os resíduos da produção são geridos de forma responsável.	<p>Não são praticados quaisquer tipos de queimada nas propriedades.</p> <p>As propriedades possuem central de abastecimento de máquinas e veículos equipadas com tanques de combustível em conformidade com a norma técnica, dique de contenção e rampa de abastecimento com canaletas de contenção, caixas de separação e decantação, e localizada em local próprio e devidamente coberto.</p>

	<p>As propriedades contam com central de descarte de resíduos, onde ficam armazenados todos os resíduos recicláveis e perigosos, para posterior destinação correta. Esgoto é despejado em fossa séptica.</p> <p>A SLC Agrícola possui um plano de gestão de resíduos sólidos, devidamente detalhado incluindo todas as áreas das propriedades.</p>
4.3 Há esforços para reduzir as emissões e aumentar o sequestro de Gases de Efeito Estufa (GEE) na fazenda.	<p>As fazendas registram o consumo de combustíveis fósseis. Nas fazendas Planeste e Parnaíba se observa um aumento no consumo ao longo dos anos, porém foram apresentadas justificativas. Na Planeste as justificativas para este aumento são: consertos e manutenção das estradas e cachimbos para minimizar risco de erosão; aumento na quantidade de área arrendada e consequente aumento de correções com calagem e adubação. A Fazenda Planeste está adquirindo plantadeiras com um número maior de linhas de plantio, o que diminui o consumo. Já na fazenda Parnaíba, o aumento acompanhou o aumento da área de produção de soja.</p> <p>Por outro lado, as quatro propriedades trabalham com agricultura de precisão e fazem análises de solo para monitorar o conteúdo de matéria orgânica no solo.</p>
4.4 A expansão do cultivo de soja é responsável.	<p>Não foram feitas aberturas recentes nas áreas próprias. Nas áreas arrendadas da fazenda Paiaguás e Parnaíba foram feitas aberturas após 2009, porém tais áreas não são incluídas na categoria I da RTRS. As áreas foram abertas com as devidas autorizações e licenças ambientais, emitidas pelo IBAMA e órgãos competentes. Já nas fazendas Planeste e Planorte, em áreas de arrendamento, não foram realizadas conversões de áreas posteriores ao ano de 2009.</p> <p>Nenhuma abertura foi feita após 2016 e foi verificado que as áreas de alto valor de conservação se encontram protegidas.</p>
4.5 A biodiversidade da fazenda é mantida e resguardada através da preservação da vegetação nativa.	<p>As propriedades possuem mapas detalhados contemplando a vegetação nativa, áreas de produção e cursos d'água, contendo todas as informações pertinentes, incluindo localização geográfica.</p> <p>As áreas de vegetação nativa das propriedades são monitoradas através de inspeção visual, com o preenchimento de uma planilha Lista de Verificação Inspeção de Segurança Conservação de RL e APP. Também é realizado um levantamento das áreas de vegetação nativa por imagens de satélite, a cada 3 meses.</p> <p>As propriedades proíbem qualquer tipo de extração florestal, caça ou coleta de espécies protegidas.</p> <p>As áreas de reserva legal das quatro fazendas são cerca de cerca de 27,8% da área total da Paiaguás, cerca de 31% da área total da fazenda Parnaíba, 27% da fazenda Planeste e de cerca de 22% da área total da propriedade da Planorte.</p>
PRINCÍPIO 5: Boas Práticas Agrícolas	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO

<p>5.1 A qualidade e a oferta de águas superficiais e subterrâneas são mantidas ou melhoradas.</p>	<p>As propriedades utilizam diversas técnicas que definem as boas práticas agrícolas e que promovem a conservação dos recursos hídricos, como por exemplo: a prática do plantio direto, terraceamento em curvas de nível, plantio em nível, manutenção da cobertura do solo através do plantio de milheto, sorgo, braquiária e crotalária.</p> <p>A utilização de água para consumo e pulverizações na lavoura é controlada e possui outorga de direito de uso da água subterrânea.</p> <p>A SLC Agrícola possui uma planilha Lista de Itens a Serem Monitorados, que contém todas as medidas de monitoramento de águas e efluentes onde foram identificados riscos de contaminação.</p> <p>As fazendas auditadas realizam análises de água e efluentes e não há evidência direta de contaminação de água nas propriedades.</p> <p>Nenhuma das quatro fazendas utilizam sistemas de irrigação.</p>
<p>5.2 As áreas de vegetação natural em volta de nascentes e ao longo dos cursos naturais de água são mantidas ou restabelecidas.</p>	<p>As fazendas possuem mapas completos com a localização das áreas cultivadas, áreas de vegetação e cursos d'água. As áreas de mata ciliar estão devidamente preservadas nas quatro propriedades. Não há áreas úmidas naturais ou áreas de banhado nas propriedades.</p>
<p>5.3 A qualidade do solo é mantida ou melhorada e a erosão é evitada através de boas práticas de manejo.</p>	<p>São utilizadas algumas técnicas para preservar a qualidade do solo, dentre elas: plantio direto, plantio em nível, áreas terraceadas, rotação de culturas, manutenção de cobertura permanente. As análises de solo são utilizadas para monitorar a qualidade do solo e realizar as recomendações agrícolas. As propriedades utilizam agricultura de precisão.</p> <p>As unidades contam com assessoria agrícola formada por Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas, com conhecimento de técnicas de controle de erosão do solo.</p> <p>Não foram evidenciadas áreas com presença nem indícios de erosão do solo.</p>
<p>5.4 Os impactos negativos de produtos fitossanitários sobre o meio ambiente e a saúde são reduzidos pela aplicação de técnicas sistemáticas e reconhecidas de Manejo Integrado de Culturas (MIC).</p>	<p>As unidades possuem um documento IO 42 – Monitoramento Integrado de Pragas e Doenças, com os procedimentos relativos ao MIC, bem como há uma equipe de “Mipeiros”, responsáveis pelo monitoramento. Os resultados dos monitoramentos são registrados em planilha, Levantamento e Manejo de Pragas da Soja, mantida pelo coordenador de produção.</p> <p>A SLC Agrícola possui áreas de pesquisa onde são realizados testes de utilização de controle biológicos e outras práticas agrícolas.</p> <p>A SLC Agrícola possui um plano geral com metas de redução de fitossanitários para as unidades de produção.</p> <p>São utilizados somente produtos agroquímicos originais e genuínos que atendem aos requisitos locais de registro. As recomendações técnicas de uso de agroquímicos são emitidas por responsável técnico, através de Receita Agrônômica. São obedecidas as recomendações do rótulo do produto e análises de monitoramento.</p>

	As equipes de mipeiros, bem como técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos registram os monitoramentos de pragas, doenças e ervas daninhas nas propriedades.
5.5 Toda aplicação de agroquímicos ⁴ é documentada e há monitoramento de todo o armazenamento, manuseio, coleta e descarte de resíduos químicos e embalagens vazias para garantir a conformidade com as boas práticas.	<p>As fazendas possuem uma Ordem de Serviço Guia de Aplicação de Produtos Fitossanitários, contendo todas as informações sobre a aplicação, devidamente assinadas pelo responsável técnico, pelo coordenador da atividade e pelo operador.</p> <p>Os depósitos de agrotóxicos estão em conformidade com a norma técnica, em local próprio, fechado e afastado de locais de trabalho e das sedes sociais</p> <p>Os depósitos de embalagens vazias estão conformes com a norma técnica e as embalagens vazias são devolvidas na ARIAB (Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas de Balsa/MA) e na CEARPA de Campos de Júlio/MT (Conselho Estadual das Associações de Revendas de Produtos Agropecuários do Mato Grosso).</p> <p>As unidades possuem o documento IO 20 – Procedimento de Entrega de Embalagens Vazias de Defensivos com os procedimentos e orientação do destino correto das embalagens vazias, bem como documento IO – 26 Lavagem de EPI, onde descrevem o procedimento para a utilização e lavagem dos EPI. As fazendas utilizam placas para informar sobre a aplicação de agroquímicos e períodos de reentrada e possuem banheiro e vestiário para EPIS, com os devidos mecanismos de segurança para o caso de acidentes.</p> <p>As unidades contam com Eng. Agrônomos responsáveis pelas recomendações técnicas de aplicações, baseadas nos laudos de análise e monitoramento, bem como são seguidas as recomendações do rótulo do produto e de acordo com os resultados das análises de solo.</p>
5.6 Uso Responsável de Agroquímicos.	<p>Nas propriedades não são utilizados produtos listados nas convenções de Estocolmo e Roterdã.</p> <p>O uso de produtos derivados de Paraquat foi abolido pela SLC Agrícola nas suas unidades, em respeito ao prazo estipulado pelos organismos envolvidos.</p>
5.7 O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e controlado de acordo com as leis nacionais e protocolos científicos aceitos internacionalmente.	As unidades não utilizam controle biológico na sua produção, porém a SLC Agrícola possui áreas de pesquisa onde estão sendo conduzidos experimentos com alguns produtos para uso futuro.
5.8 Medidas sistemáticas são planejadas e implementadas para monitorar, controlar e minimizar a proliferação de novas pragas e espécies invasoras introduzidas.	Não há sistemas institucionais implantados para monitoramento. Em caso de surgimento de novas pragas ou espécies invasoras identificadas pela equipe de mipeiros da fazenda, as instituições EMBRAPA e INDEA são avisadas. No estado do Mato Grosso essas instituições realizam o monitoramento e vistoria nas propriedades para fins de controle de espécies invasoras.
5.9 Medidas adequadas são implantadas para evitar a deriva de agroquímicos para áreas vizinhas.	As unidades contam com um documento IO 41 – Pulverização, onde constam os procedimentos que especificam as boas práticas agrícolas relativas à aplicação

	<p>de agroquímicos, incluindo aplicação aérea, utilizada pelas quatro fazendas auditadas.</p> <p>As condições climáticas do momento da aplicação são registradas em planilha de Controle de Aplicação de Produtos Fitossanitários em cada unidade.</p> <p>Não há áreas povoadas próximas às propriedades, e as áreas de moradia das fazendas e cursos d'água ficam a mais de 500 metros das áreas de aplicação.</p> <p>Não são aplicados agroquímicos das Classes Ia, Ib e II da OMS em áreas próximas a moradias e corpos d'água.</p> <p>As áreas das fazendas são lindeiras a outras lavouras, bem como não há residências a menos de 30 m. Da mesma forma, os cursos d'água estão protegidos por áreas de APP.</p>
5.10 São implementadas as medidas apropriadas para possibilitar a coexistência de sistemas de produção distintos.	As áreas vizinhas possuem o mesmo tipo de produção, de culturas e manejos empregados nas unidades auditadas.
5.11 A origem das sementes é controlada para melhorar a produção e prevenir a introdução de novas doenças.	<p>As sementes de soja utilizadas pelas propriedades são adquiridas de fontes de qualidade legalmente conhecidas e são acompanhadas de Termos de Conformidade de Sementes.</p> <p>Não há cultivo e utilização de sementes salvas.</p>

6.13 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores V2.1.

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Identificação de Material produzido	<p>Os carregamentos de soja expedidos pelas propriedades são devidamente acompanhados de nota fiscal, contendo informações como identificação da organização, identificação do cliente, data da emissão, descrição do produto, volume comercializado e número do certificado.</p> <p>As cargas são acompanhadas de Ordem de carregamento, Nota Fiscal, Ticket de Balança e Romaneio de Classificação, todos interligados.</p> <p>As Ordens de Carregamento são vinculadas às Notas Fiscais e servem como número de lote, permitindo a rastreabilidade da produção. Todos os dados estão registrados no GATEC.</p> <p>Não são realizados carregamentos sem nota fiscal.</p>
1.2 Resumos de Volume	A gestão dos volumes certificados RTRS é feita pelo Departamento de Vendas, na Matriz da SLC Agrícola em Porto Alegre/RS. A comunicação dos pedidos de venda é realizada diretamente para a unidade produtora através do sistema GATEC. Os volumes são atualizados pelo sistema à medida que são gerados os dados da balança.
1.3 Registros	Todos os dados e informações de volumes são geridos e mantidos no sistema GATEC por tempo indeterminado.
1.4 Produtos fornecidos com Declarações RTRS	Não foram executadas vendas físicas de soja certificada RTRS, mas segundo os responsáveis pelas informações, em caso deste tipo de

	comercialização, consta na nota fiscal todas as informações pertinentes à venda de soja certificada RTRS, com a correspondente declaração RTRS.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

6.14 Registro de Não-Conformidades da Auditoria de Vigilância

6.14.1 Registro de não-conformidades referentes aos Requisitos do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site		
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
3.1.3.1	Não estão avaliados, nas auditorias iniciais, os requisitos do Padrão RTRS para Cadeia de Custódia para produtores.	A empresa incluiu na sua política que irá verificar os requisitos do Padrão RTRS para Cadeia de Custódia para Produtores nas auditorias iniciais. Evidência: cópia do documento POL.032 “Política
6.14.2 Registro de não-conformidades para indicadores do Padrão RTRS de Produção e das respectivas ações corretivas e evidências.		
Fazenda 1:	Fazenda Parnaíba	
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A
Fazenda 2:	Fazenda Planeste	
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A
Fazenda 3:	Fazenda Planorte	
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A
Fazenda 4:	Fazenda Paiaguás	
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A

6.14.3 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores e das respectivas ações corretivas e evidências.

Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A

6.15 Resultado Final da Primeira auditoria de vigilância

Conformidade com os Requisitos do Padrão de Certificação Grupal	As fazendas cumprem com todos os indicadores aplicáveis do Padrão de Produção.
Conformidade com o Padrão RTRS de Produção	As fazendas cumprem com os Requisitos de Cadeia de Custódia para Produtores.
Conformidade com o Padrão RTRS da Cadeia de Custódia	O gestor do multi-site cumpre com todos os requisitos aplicáveis do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site.

6.16 Decisão atualizada sobre a certificação – Segunda auditoria de vigilância

Não foram encontradas não-conformidades nas fazendas auditadas.

O gestor do multi-site apresentou plano de ação corretiva satisfatório para a não-conformidade identificada no sistema de controle interno do multi-site.

Considerando que, com o plano de ação proposto, todos os indicadores estão em conformidade com os padrões aplicáveis a esta certificação, está mantida a certificação no Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.1 para as fazendas que fazem parte do multi-site da empresa SLC Agrícola.

TERCEIRA AUDITORIA DE VIGILÂNCIA – 2019

7. PARA ATUALIZAÇÃO ANUAL DO RELATÓRIO:

7.1 Data auditoria de vigilância	03 a 04/07/2019; 09 a 10/07/2019; 23/07/2019		
7.2 Data emissão certificado	17/08/2017	6.3 Data prevista próxima auditoria de vigilância	Junho/2020
7.4 Equipe de Auditoria	Eduardo Jesus Martins – Auditor Líder Jéssica Leite Jorge – Auditora		
7.5 Padrão RTRS			
1) Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.1; 2) Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.1_ENG; 3) Padrão RTRS de Cadeia de Custódia V2.2_ENG			
7.6 Locais auditados			
Nº	Nome	Endereço (Rua, nº, estado, país)	
01	Fazenda Paiaguás	Rod BR 364, km 754 + 21 km à direita - Diamantino – Mato Grosso – Brasil Latitude: 14° 05’ 51,7’’ S Longitude: 57° 26’ 01,19’’W	
02	Fazenda Panorama	Rod. BR 020 Km 67 - Correntina – Bahia – Brasil. Latitude: 13° 24'29.77"S Longitude: 46°05'46.62"O	

7.7 Descrição das modificações significativas na Gestão ou nos métodos de produção
Não houve mudanças no sistema de gestão da empresa nem nos métodos de produção das unidades.

7.8 Área de produção de soja atualizada (ha):	115.107,88 ha
7.9 Volume de produção atualizado (ton):	432.401 ton

7.10 Lista atualizada de membros				
Número atualizado de membros			07	
Nº	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço e Coordenadas Geográficas	Área total da propriedade (ha)
01	Planalto	SLC Agrícola S.A	Rod. BR 359 Km 26, Costa Rica - Mato Grosso do Sul - Brasil Latitude: 18° 12'39.71"S Longitude: 53°12'12.42"O	16.641
02	Pamplona	SLC Agrícola S.A	Rod. GO 436 Km 60, Cristalina – Goiás – Brasil; Latitude: 16° 13'38.70"S Longitude: 47°37'33.64"O	21.768
03	Paiaguás	SLC Agrícola S.A	Rod. BR 364 Km 754, Diamantino - Mato Grosso – Brasil. Latitude: 14° 04'50.62"S Longitude: 57°27'18.70"O	35.759
04	Planorte	SLC Agrícola S.A	Estr. Nova Fronteira Km 170, Sapezal – Mato Grosso – Brasil.	23.454

			Latitude: 13° 56'10.22"S Longitude: 58°53'39.60"O	
05	Panorama	SLC Agrícola S.A	Rod. BR 020 Km 67, Correntina – Bahia – Brasil. Latitude: 13° 24'29.77"S Longitude: 46°05'46.62"O	24.626
06	Planeste	SLC Agrícola S.A	Rod. MA 140 Km 200, Balsas - Maranhão – Brasil. Latitude: 08° 33'13.97"S Longitude: 46°51'33.48"O	39.417
07	Parnaíba	SLC Agrícola S.A	Rod. MA 006, Km 120, Tasso Fragoso – Maranhão – Brasil. Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	42.140

7.11 Resumo do desempenho do gestor do multi-site com relação aos requisitos do Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0.

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1. Elementos do grupo	<p>O multi-site da SLC Agrícola é gerido pelo Gerente de Sustentabilidade, Tiago Agne, que trabalha na área de sustentabilidade corporativa da empresa.</p> <p>A SLC Agrícola possui um sistema de gestão documentado com uma Política de Soja Responsável e ainda uma Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional e responsabilidade Social, amplamente divulgadas em diversos meios (site, murais, banners).</p> <p>Todas as unidades incluídas no multi-site possuem os mesmos sistemas produtivos. Além disso, nenhum site foi incluído ou excluído do escopo multi-site desde a última auditoria e, o escopo de certificação não engloba as certificações RTRS não-OGM e não-Paraquat.</p> <p>Oportunidade de Melhoria (O.M. 1): Convém que os documentos relacionados com a certificação RTRS mencionem que a política pública de compromisso com os requisitos RTRS é a Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional e Responsabilidade Social.</p>
2. Procedimentos de gestão grupal e multi-site.	<p>Por se tratar de um multi-site, todas as fazendas estão sob a mesma gestão. Deste modo, também é o corporativo quem agenda as auditorias, assim todas fazendas sempre irão receber os auditores.</p> <p>Todas as informações referentes aos indicadores do item 2, tais como procedimentos e outros documentos estão disponíveis nos sistemas da empresa (Green Solutions), intranet e e-mails de comunicação. Além disso, foi evidenciado que sempre que há mudanças nos procedimentos são enviados e-mails para as unidades a fim de comunicá-las, conforme POL.032 – Política de Soja Responsável, revisão 00, data 24/10/2018, item 4.4 – Comunicação.</p>

	<p>Verificado que são oferecidos treinamentos referentes à certificação RTRS para funcionários de todas as fazendas incluídas no multi-site.</p> <p>O.M.2: Convém que a sistemática de treinamento RTRS, como frequência mínima de treinamento e funções que necessitam ser treinadas, estejam melhor estabelecidos e documentados.</p>
3. Controle e monitoramento do cumprimento dos membros	<p>A SLC Agrícola conta com um Cronograma de Auditorias, conforme estabelecido em procedimentos (POL.032 – Política de Soja Responsável, revisão 00, data 24/10/2018, itens 4.7.1 – Auditoria Interna e 4.7.2 – Auditoria Inicial de Admissão e no PRO.006 – Auditoria Interna, revisão 07, data 15/04/2019). Estes procedimentos estabelecem que devem ser realizadas auditorias iniciais de admissão de novos membros e auditorias internas periódicas.</p> <p>Nenhuma fazenda foi adicionada ao escopo desde a última auditoria, realizada em 2018 e foi verificado que nas auditorias iniciais de admissão todos os itens requeridos por esse indicador são verificados, assim como, são feitos relatórios de todas as auditorias internas realizadas e estes são mantidos desde o início da certificação, em 2011.</p> <p>A SLC Agrícola realiza uma avaliação de risco para cada uma das unidades participantes do multi-site. No procedimento POL.032 – Política de Soja Responsável, revisão 00, data 24/10/2018, item 4.7.2 - Auditoria Inicial de Admissão, está previsto que se não-conformidades maiores forem encontradas, as fazendas não podem ser incluídas no multi-site até que a não-conformidade seja tratada.</p> <p>Para as auditorias internas, a SLC Agrícola possui o Programa Anual de Auditorias referente a 2019, que é o cronograma de todas as auditorias internas que ocorrerão nas fazendas da SLC agrícola e, todas as 7 fazendas incluídas no escopo multi-site RTRS receberam auditorias internas, dentro do ano de 2019.</p> <p>A SLC determina em seu procedimento POL.032 – Política de Soja Responsável, revisão 00, data 24/10/2018 que todas as auditorias internas devem ser conduzidas conforme descreve o procedimento PRO.006 – Auditoria Interna, revisão 07, data 15/04/2019. Tal procedimento foi verificado e menciona que se não-conformidades forem encontradas, o fluxo que deve ser seguido é o descrito no procedimento PRO.004 – Não-conformidades, ações corretivas e preventivas, revisão 06 de 29/08/2017, o qual também foi verificado.</p>
4. Manutenção de Registros	<p>O Grupo SLC Agrícola, conforme verificado ao longo da auditoria, mantém seus registros por pelo menos 5 anos. Como exemplo, foram verificadas notas fiscais de vendas de produtos certificados no ano de 2016, relatórios de auditorias internas desde o ano 2011, entre outros.</p> <p>Os resultados de auditorias iniciais quanto das auditorias internas anuais são mantidos, conforme descrito anteriormente. A gestão das SAC emitidas, com suas</p>

	<p>classificações e prazos para cumprimento são gerenciadas pelo software Green Solutions.</p> <p>Os volumes totais de soja produzida e certificada pelo multi-site são registrados oficialmente na plataforma RTRS, a qual foi verificada. As vendas ficam também registradas na plataforma. Paralelamente, a empresa mantém um arquivo em Excel, FORM.265 – <i>Controle de vendas RTRS</i>, onde se registram as entradas de volumes certificados e todas as vendas, físicas e créditos, e de quais fazendas foram enviadas, em caso de vendas físicas.</p> <p>O.M.3: Convém que todas as informações requeridas por esse indicador sejam mantidas em um mesmo arquivo.</p>
5. Cadeia de Custódia	<p>O controle de vendas de volumes certificados, seja de soja física ou créditos, é realizado pela SLC Agrícola, a qual possui registro de toda a produção de cada fazenda. As vendas são realizadas pela SLC Agrícola na Plataforma RTRS, conforme descrito em IO.102 – <i>Cadeia de Custódia para a Produção de Soja RTRS</i>, revisão 03 – data 07/06/2017.</p>

7.12 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos critérios do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V3.1.

PRINCÍPIO 1: Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Toda a legislação local e nacional aplicável é conhecida e cumprida.	<p>Evidenciado que os responsáveis pelas fazendas possuem conhecimento sobre as principais leis aplicáveis.</p> <p>As fazendas possuem Sistema de Gestão Integrado implementado e dispõem do suporte oferecido pela matriz, localizada em Porto Alegre/RS, que possui diversos departamentos próprios, como por exemplo, jurídico, agrícola, ambiental, contábil, entre outros. Desta forma, as fazendas se mantêm adequadas quanto ao cumprimento legal e atualizadas sobre as principais leis aplicáveis. De modo que, as leis aplicáveis estão sendo cumpridas, conforme relatado ao longo dos indicadores deste relatório.</p> <p>Apesar da Fazenda Panorama estar inserida no SGI da empresa SLC Agrícola e contar com todo o suporte da matriz, localizada em Porto Alegre/RS, em seu escritório da fazenda conta com estrutura nas áreas de RH, segurança do trabalho e agrícola. Eventualmente, busca assessoria externa para resolver casos pontuais.</p>
1.2 Os direitos de uso da terra estão claramente definidos e são demonstráveis.	<p>As áreas das propriedades auditadas estão devidamente registradas através de Certidões, no Serviço de Registro de Imóveis, e as áreas arrendadas possuem Contratos de Arrendamentos, firmado entre a SLC Agrícola e arrendatários.</p>
1.3 Existe uma melhoria contínua em relação aos requisitos deste padrão.	<p>As fazendas registram o levantamento dos aspectos de melhoria e as ações a serem tomadas através do software Green Solutions, onde são avaliados e identificados pontos</p>

	<p>de melhoria e definidas ações para atingir as metas almejadas. São definidos diversos indicadores de atuação tanto dentro, como fora das fazendas. O monitoramento dos indicadores definidos é realizado via corporativo, na matriz da SLC Agrícola.</p> <p>O software Green Solutions possui vários módulos, tais como: LAIA (<i>Levantamento de aspectos e impactos ambientais</i>); LPRO (<i>Levantamento de perigos e riscos ocupacionais</i>), LAIS (<i>Levantamento de aspectos e impactos sociais</i>) e, através deste último, por exemplo a fazenda Paiguás pôde identificar as partes interessadas à atividade da fazenda, como a Escola Municipal Décio Furigo que devido à ocorrência de “estímulo ao processo de capacitação e educação das pessoas, facilitando o acesso às escolas e centros de capacitação”, gera boa influência, impacto social e aumento da qualidade de vida dos funcionários.</p> <p>A unidade, fazenda Panorama possui o GAS (Grupo de Ação Socioambiental) que é responsável por implementar as ações identificadas.</p> <p>São realizadas campanhas anuais e, atualmente na fazenda Panorama, o GAS está fazendo um trabalho junto à comunidade do município de Posses/GO e Comunidade de São Domingos/BA, conforme verificado no indicador 3.4.2</p> <p>Os aspectos identificados são analisados e passam a integrar um plano de ação, que é conduzido pelo GAS. Os aspectos levantados para serem melhorados fazem parte da composição dos objetivos e metas da empresa a nível global.</p> <p>Todos os resultados são analisados e compõem um plano de ação que é planejado e executado pelo GAS, garantindo a melhoria contínua.</p>
PRINCÍPIO 2: Condições de Trabalho Responsável	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
2.1 Trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio não ocorrem e não recebem apoio.	<p>Não há indícios de trabalho forçado, imposto, obrigado, traficado ou de modo involuntário, conforme relatos obtidos através de entrevistas e visualização in loco. Os funcionários relatam que são livres para deixar a propriedade e rescindir a relação trabalhista.</p> <p>A SLC Agrícola conta com um Código de Ética e Conduta que expressa os princípios fundamentais e define o significado de integridade, com os quais todos os colaboradores estão familiarizados. Não há indícios de que a empresa retenha documentos dos trabalhadores, bem como salários e benefícios, conforme relatos obtidos através de entrevistas e verificação de documentos.</p> <p>Familiares de funcionários que moram nas fazendas não são obrigados a trabalhar nas propriedades e não há crianças menores de 15 anos trabalhando nas propriedades. As</p>

	<p>fazendas contratam trabalhadores menores aprendizes, com contratos de seis meses na fazenda Paiaguás e de até um ano na fazenda Panorama, geralmente para atividades administrativas. As crianças que moram nas fazendas frequentam a escola e são transportadas diariamente por ônibus disponibilizado pelas fazendas.</p> <p>Através de vistoria e relatos obtidos em entrevistas, não há indícios de discriminação na fazenda. As unidades seguem a política de salários da SLC Agrícola que conta com faixas salariais por cargo e função, havendo 3 faixas básicas utilizadas para contratação. Esta <i>Política de Remuneração</i>, está disponível na Intranet, descrevendo todos os cargos e senioridades (níveis) necessários.</p> <p>Também não há indícios de punições, coerções e agressões de qualquer espécie nas fazendas auditadas.</p>
2.2 Os trabalhadores - empregados direta e indiretamente na fazenda - e arrendatários estão devidamente informados e treinados para suas tarefas e cientes de seus direitos e deveres.	<p>As fazendas possuem Contratos de Trabalho tanto com trabalhadores fixos como com temporários, contendo todas as informações pertinentes. As leis trabalhistas e direitos dos trabalhadores são respeitados e todos são informados das condições de trabalho no momento da contratação pelo empregador.</p> <p>Os funcionários recebem treinamentos adequados e apropriados em saúde e segurança do trabalho, bem como demais treinamentos pertinentes à cada função.</p>
2.3 Um local de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores.	<p>Tarefas potencialmente perigosas são realizadas por funcionários devidamente treinados e instruídos e, todos colaboradores possuem as informações necessárias para o desenvolvimento das atividades. Verificado que todos os colaboradores das fazendas recebem os equipamentos de proteção individual (EPI) apropriados às tarefas que irão executar e a entrega de do EPI é registrada em fichas específicas para este fim, conforme verificado. Porém, na fazenda Paiaguás foi identificado que a ficha de um colaborador não estava devidamente atualizada e este colaborador é quem realiza a lavagem dos EPIs contaminados e não estava utilizando todos equipamentos necessários em suas atividades.</p> <p>As fazendas possuem departamento local de SSO que gerencia o cumprimento dos requisitos de saúde e segurança através dos Técnicos de Segurança no Trabalho, que dão suporte ao departamento de SSMA, localizado na matriz em Porto Alegre-RS.</p> <p>A unidade Panorama possui <i>Programa de Observação Comportamental</i>, onde os coordenadores abordam os colaboradores ao verificarem alguma atitude com desvio, que possa ocasionar um acidente. Realiza, uma vez por semana, a <i>Hora da Segurança</i> para verificar as práticas e procedimentos nos setores referentes à saúde e segurança.</p>

	<p>As fazendas possuem kit de primeiros socorros e os colaboradores receberam treinamentos em Primeiros Socorros, conforme pode ser evidenciado em entrevistas. Também, há placas com telefones úteis para casos de emergência disponíveis em locais estratégicos. Ambas as fazendas possuem local para atendimentos de emergência e contam com enfermeira do trabalho, disponível nos turnos de trabalho e uma ambulância para casos em que sejam necessários deslocamentos.</p> <p><u>Não-conformidade:</u> Evidenciado colaborador não utilizando os devidos EPIs para atividade envolvendo defensivos agrícolas (fazenda Paiguás).</p>
2.4 Todos os trabalhadores gozam de liberdade de associação e do direito à negociação coletiva.	<p>Evidenciado que os colaboradores possuem total liberdade de se filiarem a organizações sindicais. Na fazenda Paiguás foi evidenciado através de holerites que alguns funcionários optaram pela contribuição sindical.</p> <p>A SLC Agrícola adota uma política de não interferir na relação entre funcionários e organizações sindicais, reservando total liberdade às partes interessadas.</p> <p>Foi evidenciado que as fazendas possuem acordos coletivos ou convenção coletiva de trabalho, firmado nas respectivas entidades que representam os trabalhadores das unidades SLC Agrícola, referentes aos diversos assuntos que são importantes a ambos.</p> <p>Após a mudança na legislação trabalhista, as fazendas optaram por fazer as rescisões através do departamento de contabilidade da empresa, devidamente homologadas pelo sindicato. Todos os funcionários possuem liberdade de participar de negociações coletivas, conforme relatos obtidos através de entrevistas. E os funcionários não são impedidos de interagir com partes externas fora do horário de trabalho.</p>
2.5 Todos os trabalhadores da fazenda, empregados direta ou indiretamente, têm remuneração, no mínimo, igual ao valor previsto na legislação nacional e em acordos setoriais.	<p>A SLC Agrícola conta com uma política de salários, que são pagos mensalmente, via depósito em conta dos colaboradores. Não são realizadas deduções salariais de natureza disciplinar, as únicas deduções realizadas são as legais, conforme evidenciado através de entrevistas e verificação de holerites.</p> <p>Verificado através de entrevistas e documentos que a jornada normal de trabalho nas fazendas é de 44 horas semanais e as horas extras não ultrapassam as 12 horas semanais e somente são permitidas em casos extremos. As unidades realizam o registro das horas trabalhadas, de todos os funcionários, através de registro de ponto eletrônico.</p> <p>Não momento, não há gestantes nas duas unidades auditadas ou em licença maternidade recente e os responsáveis pelas fazendas demonstram conhecimento das leis aplicáveis.</p>

	<p>Não há remuneração por resultados, o pagamento dos salários é mensal e de acordo com as horas trabalhadas, conforme as leis vigentes.</p> <p>A SLC Agrícola possui uma política de pagar um bônus PPR ao final da safra por participação para os funcionários da algodoeira, de acordo com metas alcançadas.</p> <p>As unidades contam com área social, devidamente separadas das áreas de produção e demais áreas de trabalho. As áreas sociais possuem alojamentos, residências dos funcionários, refeitório e área de lazer. As frentes de trabalho, no campo, possuem áreas de vivência agrícolas protegidas de intempéries e com local adequado para os colaboradores realizarem suas refeições, banheiros e bebedouros com água potável.</p> <p>Na fazenda Panorama moram 05 funcionários com suas famílias em 04 casas. São 04 blocos de alojamentos com 12 quartos, onde são comportados até 04 funcionários, os banheiros são individuais. Inspeção visual mostrou que as moradias e os alojamentos são adequados e possuem condições sanitárias satisfatórias</p>
PRINCÍPIO 3: Relação Responsável com as Comunidades	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
3.1 Há canais disponíveis para comunicação e diálogo com a comunidade local sobre temas relacionados às atividades da fazenda produtora de soja e seus impactos.	<p>A SLC Agrícola possui o Programa Contato Seguro, divulgado através do site e murais na propriedade, que disponibiliza o site www.contatoseguro.com.br e o telefone 0800 648 6306 para realização de contato e diálogo com a empresa.</p> <p>As fazendas são amplamente conhecidas nas regiões onde estão localizadas, sendo de conhecimento da comunidade local os seus canais de comunicação.</p>
3.2 Em áreas com usuários tradicionais das terras, os usos conflitantes da terra são evitados ou resolvidos.	<p>Não há casos de disputa relativa aos direitos de uso da terra, conforme relatos obtidos junto aos responsáveis e verificação de documentos. Também, não há evidências de existência de usuários tradicionais das terras, não há povos indígenas adjacentes e não há áreas de conservação permanente ou áreas de alto valor cultural próximas as fazendas.</p>
3.3 Um mecanismo de reclamações e queixas está implantado e é acessível à comunidade local, os funcionários e aos usuários tradicionais das terras.	<p>Verificado que os canais disponíveis de comunicação são de fácil acesso e de conhecimento da comunidade local.</p> <p>A SLC Agrícola possui o documento FORM 87 – Comunicação Interna e Externa, que determina os procedimentos em caso de recebimento de reclamações, contendo um formulário que trata de questões pertinentes, queixas e reclamações, bem como os mecanismos de tratamento adequado.</p> <p>Não há queixas recentes para serem evidenciadas, entretanto, foi verificado que há procedimentos implementados para o tratamento adequado em casos de queixas recebidas.</p>

<p>3.4 São oferecidas oportunidades justas de emprego e fornecimento de bens e serviços à população local, independentemente de sexo ou raça.</p>	<p>A divulgação das vagas de trabalho é, primeiramente interna, através do programa “Quem indica amigo é”, posteriormente são divulgadas ao público externo através do SINE, LinkedIn e agências de seleção e no site da empresa.</p> <p>As propriedades participam de eventos e dias de campo, além de palestras e treinamentos ministrados pelo Sindicato Rural e SENAR de cada região.</p> <p>A fazenda Paiaguás demonstra abertura a diversos programas de formação local através do Grupo de Ação Socioambiental (GAS), além disso possui o programa de Jovem Aprendiz com jovens da comunidade de Deciolândia-MT.</p> <p>Já a fazenda Panorama, possui o programa EJA (Ensino de Jovens e Adultos), com a participação de 17 colaboradores e o programa Inclusão Digital, no qual participaram 20 funcionários.</p> <p>As duas unidades auditadas compram produtos agrícolas, alimentícios e serviços junto às empresas da região em que estão inseridas.</p>
<p>PRINCÍPIO 4: Responsabilidade Ambiental</p>	
<p>REQUISITO</p>	<p>RESUMO DE DESEMPENHO</p>
<p>4.1 Os impactos sociais e ambientais dentro e fora do local foram avaliados e foram tomadas as medidas adequadas para minimizar e mitigar quaisquer impactos negativos.</p>	<p>As fazendas utilizam o software <i>Green Solutions 3.2</i> para gerenciamento e levantamentos sociais e ambientais pertinentes a sua unidade e região.</p> <p>Os departamentos de RH e SSO locais, juntamente com os Departamentos de RH e SSMA na matriz, são os responsáveis pelas avaliações socioambientais, contando com pessoal treinado e experiente para a realização desta tarefa.</p> <p>A avaliação é abrangente, transparente e aponta todos os aspectos relativos à unidade agrícola, facilmente acessível através da plataforma <i>Green Solutions 3.2</i>, onde também, são levantadas, monitoradas e controladas todas as medidas para minimizar os impactos identificados pela avaliação, oferecendo um resumo das avaliações de cada unidades da SLC Agrícola.</p>
<p>4.2 A poluição é minimizada e os resíduos da produção são geridos de forma responsável.</p>	<p>Não é permitido nenhum tipo de queimada de materiais ou como prática agrícola nas unidades.</p> <p>As fazendas possuem uma central de armazenamento temporário de resíduos recicláveis e perigosos para posterior destinação final. Também, possuem central de abastecimento de máquinas, com tanques de combustível em conformidade com a norma técnica, com dique de contenção e rampa de abastecimento com canaletas, caixa de separação de água e óleo.</p>

	<p>O óleo queimado é armazenado em tanques devidamente identificados, junto à contenção do tanque de combustível.</p> <p>Os resíduos recicláveis são recolhidos junto à central de resíduos de cada fazenda e posteriormente recolhidos por empresa especializada.</p> <p>A SLC Agrícola possui um PGRS - Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, desenvolvido pela Eng. Ambiental da SLC, devidamente detalhado e atualizado em março de 2017, incluindo todas as áreas e resíduos gerados nas unidades.</p>
4.3 Há esforços para reduzir as emissões e aumentar o sequestro de Gases de Efeito Estufa (GEE) na fazenda.	<p>O abastecimento é realizado através de bombas de combustível e registrado na planilha <i>Consumo Diário de Combustível</i>, sendo possível rastrear para qual atividade foi utilizado.</p> <p>A Fazenda Panorama vem adquirindo novos maquinários que reduzem o consumo, bem como novos equipamentos como plantadeiras com um número maior de linhas de plantio, o que diminui a quantidade de passadas do maquinário na lavoura.</p> <p>A SLC utiliza agricultura de precisão, sendo realizadas análises completas de solo logo após a colheita da safrinha, junto ao Laboratório IBRA, onde estão contemplados diversos nutrientes e análise de M.O. (matéria orgânica), tendo sido obtidos valores médios dentro dos parâmetros recomendáveis. Utiliza a prática de plantio direto, mantendo a palha na cobertura do solo e 100% da área de plantio com cobertura vegetal durante a maior parte do ano.</p> <p>As fazendas realizam o monitoramento das áreas de reservas legais e as mantêm devidamente protegidas. Na fazenda Panorama, há um viveiro com espécies nativas, de onde as mudas são doadas para as comunidades próximas.</p> <p>Além disso, as fazendas manejam áreas de reflorestamento com eucaliptos para a utilização como fonte de energia para os secadores dos armazéns.</p>
4.4 A expansão do cultivo de soja é responsável.	<p>Conforme evidenciado nos mapas, nenhuma abertura de área de vegetação foi realizada no período de 2009 a 2019 na fazenda Panorama. Na fazenda Paiaguás foi evidenciado, a partir de mapas utilizando satélite orbital Sentinel 2 A, que a última abertura de área na fazenda ocorreu em 2006. Não havendo abertura recente de áreas nas fazendas para cultivo de agricultura.</p>
4.5 A biodiversidade da fazenda é mantida e resguardada através da preservação da vegetação nativa.	<p>As propriedades possuem mapas detalhados contemplando a vegetação nativa, áreas de produção e cursos d'água, contendo todas as informações pertinentes, incluindo localização geográfica. As fazendas monitoram as áreas de vegetação nativa através do Departamento de SSO, que faz a inspeção e monitoramento das áreas através do preenchimento da planilha <i>Lista de Verificação Inspeção de Segurança Conservação de RL e APP</i>.</p>

	<p>É proibido qualquer tipo de extração florestal, caça ou coleta de espécies protegidas, conforme relatado pelos responsáveis e verificação in loco. Há placas de aviso nas áreas de reserva legal.</p> <p>A área de reserva legal da fazenda Paiaguás é aproximadamente 21% da área total da propriedade, conforme informações repassadas pelo departamento de SSMA da organização e a área de reserva legal da Fazenda Panorama está localizada em outra área e corresponde a 1.166,7045 hectares, no Município de São Desiderio/BA.</p> <p><u>Não-conformidade:</u> Não foi possível evidenciar um mapa da fazenda que identifique todos os cursos d'água (fazenda Paiaguás).</p>
PRINCÍPIO 5: Boas Práticas Agrícolas	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
5.1 A qualidade e a oferta de águas superficiais e subterrâneas são mantidas ou melhoradas.	<p>As propriedades utilizam diversas técnicas que definem as boas práticas agrícolas e que promovem a conservação dos recursos hídricos, como por exemplo: a utilização de água para consumo e pulverizações na lavoura é controlada e possui outorga de direito de uso da água subterrânea, além disso utilizam a prática de plantio direto e a manutenção da cobertura do solo através do plantio de milheto, como técnicas que contribuem para as boas práticas agrícolas.</p> <p>A SLC Agrícola possui um SGI, onde as fazendas contam com um aporte de procedimentos que otimizam as BPA e, também possuem planilhas para registros e monitoramentos, tais como a Lista de Itens a Serem Monitorados, que contém todas as medidas de monitoramento de águas e efluentes onde foram identificados riscos de contaminação.</p> <p>As fazendas auditadas realizam análises de água e efluentes e não há evidência direta de contaminação de água nas propriedades.</p> <p>Nenhuma das fazendas auditadas utiliza sistemas de irrigação.</p>
5.2 As áreas de vegetação natural em volta de nascentes e ao longo dos cursos naturais de água são mantidas ou restabelecidas.	<p>As fazendas possuem mapas completos com a localização das áreas cultivadas, áreas de vegetação e cursos d'água. As áreas de mata ciliar estão devidamente preservadas nas quatro propriedades. Não há áreas úmidas naturais ou áreas de banhado nas propriedades.</p> <p><u>Não-conformidade:</u> Não foi possível evidenciar um mapa da fazenda que identifique todos os cursos d'água (fazenda Paiaguás).</p>
5.3 A qualidade do solo é mantida ou melhorada e a erosão é evitada através de boas práticas de manejo.	<p>As unidades realizam agricultura de precisão e são realizadas análises de solo anualmente, sempre após a colheita da safrinha para fins de aplicação de correções e calagem de solo. Nas áreas de declive são feitas curvas de nível e é</p>

	<p>realizado o plantio direto, também plantam <i>Brachiaria</i> para manter a cobertura do solo.</p> <p>As fazendas respeitam o Vazio Sanitário da soja, não sendo plantado soja em cima de soja, também cultivam o algodão e a cada 3 anos na safrinha é plantado milho.</p> <p>A SLC dispõe, em suas fazendas, de equipes de Técnicos de Operações Agrícolas, responsáveis pelo monitoramento das lavouras. Não foram evidenciadas áreas com presença nem indícios de erosão do solo.</p>
5.4 Os impactos negativos de produtos fitossanitários sobre o meio ambiente e a saúde são reduzidos pela aplicação de técnicas sistemáticas e reconhecidas de Manejo Integrado de Culturas (MIC).	<p>As fazendas possuem equipes responsáveis pelo monitoramento das lavouras.</p> <p>Conforme relatos obtidos em entrevistas, sempre que possível, a SLC adota o uso de controles não químicos e a cada safra e as unidades realizam um planejamento agrícola através do documento <i>Planejamento Agrícola</i> para cada safra, descrevendo os defensivos a serem utilizados, seus custos unitários e por hectares, buscando também, a redução de uso de produtos fitossanitários</p> <p>Verificado através de documentos e nos depósitos de agrotóxicos que são utilizados somente produtos originais, com o devido registro para a cultura da soja. As recomendações técnicas para aplicação de produtos agroquímicos são emitidas por responsável técnico da fazenda, através de Receituário Agrônomo e são obedecidas as recomendações do rótulo do produto, juntamente com análises dos monitoramentos realizados.</p> <p>O monitoramento das lavouras é registrado via tablet e posteriormente acessado pelos coordenadores agrícolas, via computador no programa Strider, onde são registrados a incidência de pragas, doenças, plantas daninhas e predadores naturais.</p>
5.5 Toda aplicação de agroquímicos ⁴ é documentada e há monitoramento de todo o armazenamento, manuseio, coleta e descarte de resíduos químicos e embalagens vazias para garantir a conformidade com as boas práticas.	<p>As fazendas possuem uma Ordem de Serviço Guia de Aplicação de Produtos Fitossanitários, contendo todas as informações sobre a aplicação, devidamente assinadas pelo responsável técnico, pelo coordenador da atividade e pelo operador.</p> <p>Os depósitos de embalagens vazias estão conformes com a norma técnica e as embalagens vazias são devolvidas na CEARPA (Conselho Estadual das Associações de Revendas de Produtos Agropecuários) de Tangará da Serra/MT e na ACIAGRI - Associação do Comércio de Insumo Agrícolas de Correntina/BA.</p> <p>Os depósitos de agrotóxicos, estão conforme com a norma técnica, em local próprio, fechado e afastado da área social, bem como com mecanismo para enxágue em caso de acidentes.</p> <p>As fazendas utilizam placas para informar sobre a aplicação de agroquímicos e períodos de reentrada e possuem</p>

	<p>banheiro e vestiário para EPIs, com os devidos mecanismos de segurança para o caso de acidentes.</p> <p>As unidades contam com Eng. Agrônomos responsáveis pelas recomendações técnicas de aplicações, baseadas nos laudos de análise e monitoramento e são seguidas as recomendações do rótulo do produto de acordo com os resultados das análises de solo.</p> <p>Fazenda Paiaguás:</p> <p>O.M.4: Convém que se identifique o compartimento onde são armazenados os defensivos agrícolas.</p> <p><u>Não-conformidade:</u> O efluente da lavanderia de EPI da sede II não recebe o devido tratamento. Os EPIs são secados ao sol, em desacordo com a legislação.</p>
5.6 Uso Responsável de Agroquímicos.	<p>Nas propriedades não são utilizados produtos listados nas convenções de Estocolmo e Roterdã.</p> <p>O uso de produtos derivados de Paraquat foi abolido pela SLC Agrícola nas suas unidades, em respeito ao prazo estipulado pelos organismos envolvidos.</p>
5.7 O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e controlado de acordo com as leis nacionais e protocolos científicos aceitos internacionalmente.	<p>Na fazenda Paiaguás são utilizados controles biológicos somente para controle de nematoides, em áreas que necessitam e registrados, conforme todas as aplicações realizadas na fazenda.</p> <p>Na fazenda Panorama não há utilização de controle biológico na produção, porém, a SLC Agrícola possui áreas de pesquisa onde estão sendo conduzidos experimentos com alguns produtos para uso futuro.</p>
5.8 Medidas sistemáticas são planejadas e implementadas para monitorar, controlar e minimizar a proliferação de novas pragas e espécies invasoras introduzidas.	<p>Não há sistemas institucionais implantados para monitoramento. Em caso de surgimento de novas pragas ou espécies invasoras identificadas pela equipe de mipeiros da fazenda, as instituições EMBRAPA e INDEA são avisadas. No estado do Mato Grosso essas instituições realizam o monitoramento e vistoria nas propriedades para fins de controle de espécies invasoras.</p>
5.9 Medidas adequadas são implantadas para evitar a deriva de agroquímicos para áreas vizinhas.	<p>As unidades contam com o documento IO 41 – Pulverização, que contém os procedimentos que especificam as boas práticas agrícolas relativas à aplicação de agroquímicos, incluindo aplicação aérea, utilizada pelas fazendas da SLC e evidenciado nas fazendas auditadas.</p> <p>As condições climáticas do momento da aplicação são registradas em planilha de Controle de Aplicação de Produtos Fitossanitários em cada unidade.</p> <p>Não há áreas povoadas próximas às propriedades, e as áreas de moradia das fazendas e cursos d'água ficam a mais de 500 metros das áreas de aplicação.</p> <p>Não são aplicados agroquímicos das Classes Ia, Ib e II da OMS em áreas próximas a moradias e corpos d'água.</p>

	As áreas das fazendas são lindeiras a outras lavouras, bem como não há residências a menos de 30 m. Da mesma forma, os cursos d'água estão protegidos por áreas de APP.
5.10 São implementadas as medidas apropriadas para possibilitar a coexistência de sistemas de produção distintos.	As áreas vizinhas possuem o mesmo tipo de produção, de culturas e manejos empregados nas unidades auditadas.
5.11 A origem das sementes é controlada para melhorar a produção e prevenir a introdução de novas doenças.	Verificado que as sementes de soja são adquiridas de fontes de qualidade legalmente conhecidas. Na Fazenda Paiaguás não há cultivo e utilização de sementes salvas, já na fazenda Panorama, é realizada a produção de sementes, dentro dos parâmetros legais, sendo devidamente registrada através do RENAEM PN – BA-01959/2018.

7.13 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores V2.1.

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Identificação de Material produzido	<p>Todas as vendas de produtos certificados são feitas através da plataforma RTRS, conforme descrito em IO.102 – <i>Cadeia de Custódia para a Produção de Soja RTRS</i>, revisão 03 – data 07/06/2017.</p> <p>Quando as vendas são de soja física, estas podem ser rastreadas através das NF de venda, que identificam a fazenda de onde saiu a soja, volume e comprador. No rodapé da NF estão as informações do número do certificado.</p> <p>Quando a venda é somente de crédito, não são emitidas NFs e o controle é feito via plataforma RTRS.</p>
1.2 Resumos de Volume	<p>Todo o controle é feito pela plataforma RTRS, o que garante que não se registrem volumes duas vezes. Somente a área comercial da empresa, localizada no corporativo, tem acesso a plataforma e fazem comercializações. As fazendas não possuem acesso à plataforma de comercialização RTRS.</p>
1.3 Registros	<p>Os volumes totais de soja produzida e certificada pelo multi-site são registrados oficialmente na plataforma RTRS, a qual foi verificada. As vendas ficam também registradas na plataforma. Paralelamente, a empresa mantém um arquivo em Excel, FORM.265 – <i>Controle de vendas RTRS</i>, onde se registram as entradas de volumes certificados e todas as vendas, físicas e créditos, e de quais fazendas foram enviadas, em caso de vendas físicas.</p>
1.4 Produtos fornecidos com Declarações RTRS	<p>Toda soja vendida fisicamente tem as respectivas NFs emitidas, possibilitando a rastreabilidade. Sendo que, as vendas são todas feitas pelo corporativo da empresa. As fazendas não realizam vendas diretamente, de produtos certificados</p>

7.14 Registro de Não-Conformidades da Terceira Auditoria de Vigilância

7.14.1 Registro de não-conformidades referentes aos Requisitos do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site		
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
2.1.2 (Menor)	As responsabilidades das fazendas (locais) incluídas no multi-site, assim como o procedimento para cumprimento das solicitações de ações corretivas emitidas internamente ou pelo organismo de certificação não estão claramente definidas nos procedimentos existentes relacionados com a certificação RTRS.	Revisado procedimento referente à certificação RTRS, descrevendo as autoridades e responsabilidades do gerente do grupo e membros; tratativas de não conformidades apresentadas em auditorias internas ou externas. Evidência: Cópia do <i>POL.032- Soja Responsável – rev. 01</i> .
7.14.2 Registro de não-conformidades para indicadores do Padrão RTRS de Produção e das respectivas ações corretivas e evidências.		
Fazenda 1:	Fazenda Paiaguás	
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
2.3.4 (Menor)	Evidenciado colaborador não utilizando os devidos EPIs para atividade envolvendo defensivos agrícolas.	Disponibilizado os devidos EPIs ao colaborador que realiza a higienização dos EPIs contaminados. Evidências: - Foto do colaborador realizando a descontaminação do EPIs vestido com todos os Equipamento de Proteção Individual necessários para a atividade; - Cópia de <i>Ficha de controle de EPIs</i> ; - Cópia de <i>FORM 261 – Controle de lavagem vestimentas de aplicação de defensivos agrícolas</i> ;
4.5.1 / 5.2.1 (Menor)	Não foi possível evidenciar um mapa da fazenda que identifique todos os cursos d'água.	Disponibilizado mapa da Fazenda Paiaguás contendo corpos d'água, lavoura, APP, Reserva legal e outras utilizações. Evidência: Cópia do Mapa da fazenda Paiaguás.
5.5.2 (Menor)	O efluente da lavanderia de EPI da sede II não recebe o devido tratamento. Os EPIs são secados ao sol, em desacordo com a legislação.	Determinado a desativação da lavanderia da sede II; toda lavagem dos EPI contaminados será realizada na lavanderia da sede I da unidade. Evidência: Cópia do e-mail enviado pelo gerente da unidade, comunicando todos envolvidos que a descontaminação dos EPIs será realizada somente na lavanderia da sede I.
Fazenda 2:	Fazenda Panorama	

Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A
6.14.3 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores e das respectivas ações corretivas e evidências.		
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A

7.15 Resultado Final da Terceira auditoria de vigilância

Conformidade com os Requisitos do Padrão de Certificação Grupal	O gestor do multi-site cumpre com todos os requisitos aplicáveis do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site.
Conformidade com o Padrão RTRS de Produção	As fazendas cumprem com todos os indicadores aplicáveis do Padrão de Produção.
Conformidade com o Padrão RTRS da Cadeia de Custódia	As fazendas cumprem com os Requisitos de Cadeia de Custódia para Produtores.

7.16 Decisão atualizada sobre a certificação – Terceira auditoria de vigilância

Foram encontradas 03 (três) não-conformidades em uma das fazendas auditadas, sendo apresentado posteriormente as devidas ações corretivas avaliadas como satisfatórias.

O gestor do multi-site apresentou plano de ação corretiva satisfatório para a não-conformidade identificada no sistema de controle interno do multi-site.

Considerando o plano de ação proposto, todos os indicadores estão em conformidade com os padrões aplicáveis a esta certificação e está mantida a certificação no Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.1, para as fazendas que fazem parte do multi-site da empresa SLC Agrícola.